

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
COORDENAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

IVANA FERNANDES FONTENELE

MEU QUARTO, MINHA CASA: Os novos hábitos de viver dos adolescentes

São Luís

2009

IVANA FERNANDES FONTENELE

MEU QUARTO, MINHA CASA: Os novos hábitos de viver dos adolescentes

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do
Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Msc. Barbara Irene W. Prado

Co-Orientador: Prof. Francisco Armond do Amaral

São Luís

2009

Fontenele, Ivana Fernandes

Meu quarto, minha casa: os novos hábitos de viver dos adolescentes/ Ivana Fernandes Fontenele. - São Luís, 2009.

67 f.: il.

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, 2009.

Orientador: Prof^ª. Barbara Irene Wasinski Prado

1. Quarto 2. Adolescentes 3. Novos Hábitos

CDU 728.1:159.943.7

IVANA FERNANDES FONTENELE

MEU QUARTO, MINHA CASA: Os novos hábitos de viver dos adolescentes

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Msc. Barbara Irene Wasinski Prado (orientadora)
Mestre em Desenvolvimento Urbano (UFPE-UEMA)
Universidade Estadual do Maranhão

Prof^ª. Márcia Marques
Examinadora Interna

Ana Karina França Costa Maia
Examinador Externo

DEDICATÓRIA

Em cinco anos de faculdade tenho muito a quem agradecer, em primeiro lugar a Deus por iluminar meu caminho, em segundo lugar a minha família que procurou se fazer presente mesmo à distância com seu carinho e compreensão, a meu pai pela influência e estímulo profissional, ao meu irmão pelo apoio e principalmente a minha mãe, minha eterna inspiradora, que sempre deu o máximo de si para me oferecer o melhor e nos transformar em pessoas de bem, dedico tudo o que sou a ela, obrigada por seus conselhos, estímulo e incondicional dedicação. Agradeço também:

A minha família ludovicense, pelo acolhimento e apoio e em especial a minha tia Rosângela, pela paciência nas noites em que atrapalhava seu sono para fazer trabalhos;

As minhas amigas e companheiras de todas as horas, Adriana e Aída e suas respectivas famílias pelo amparo, carinho, amizade e incentivo, especialmente à Tia Dulce pelo seu amor e preocupação para comigo.

Aos arquitetos Fred Oliveira e Nathalia Prado, pelo conhecimento passado durante o período de estágio e pela compreensão nos períodos difíceis de faculdade.

Aos meus professores pelo conhecimento passado, dedicação e incentivo durante toda a faculdade, essenciais para a minha formação acadêmica, em especial a minha orientadora Barbara Prado, pelo estímulo e paciência durante os períodos de bolsa de pesquisa e monografia.

Aos meus amigos Vanessa, Vivianne, Musa, Edwin e Guilherme e todos que em especial marcaram meu período de faculdade, por toda amizade.

“A mente que se abre a uma nova idéia jamais
voltará ao seu tamanho original.”

Albert Einstein

RESUMO

Arquitetura de interiores atuando sobre uma mudança de paradigmas: um novo programa de necessidade baseado no perfil dos adolescentes que se refugiam do mundo em um quarto autosuficiente e superequipado. As relações, hábitos e comportamentos sociais sofrem alterações constantes ao longo dos anos, influenciados por fatores econômicos e socioculturais, gerando transformações na forma de morar e conseqüentemente nos conteúdos dos programas de necessidades das habitações. O desenvolvimento tecnológico marca um período de mudanças cada vez mais profundas e aceleradas na sociedade, e principalmente na estrutura familiar, que tem sua composição reduzida depois do ingresso da mulher no mercado de trabalho. E é nesse cenário que nasce a geração da internet e da multinformação, adolescentes marcados pelo estresse e ansiedade da transição da infância à idade adulta sofrem com a ausência de lugar na sociedade e abrigam suas aflições e desejos no quarto, seu espaço de identidade dentro da casa. Esse trabalho busca entender como os adolescentes do século XXI moram e como gostariam de morar, através de uma amostra de jovens de 12 a 17 anos na cidade de São Luis - MA. Com o resultado obtido pela aplicação de um questionário em escolas locais, foi possível obter algumas considerações na elaboração de projetos arquitetônicos destinados a essa faixa etária. Foram desenvolvidos alguns layouts ilustrando como compor espaços que se adequem às novas exigências da relação entre usuário e ambiente.

Palavras-chave: Quarto. Adolescentes. Novos Hábitos.

ABSTRACT

Architecture of interiors acting on a change of paradigms: a new program of necessity based on the profile of adolescent who takes refuge of the world in a bedroom self-contained and super equipped. The social relations, habits and behaviors suffer constant alterations throughout the years, influenced for economic and partner-cultural factors, generating transformations in the form to live and in the contents of the programs of necessities of the habitations. The technological development marks a period of deeper and sped up changes each time in the society, that its composition reduced after the ingression of the woman in the work market has. In this scene is born the generation of internet and of the information, adolescents marked for stress and anxiety of the transition of infancy to the adult age suffers with the absence of place in the society and shelters its afflictions and desires in the room, their space of identity inside of the house. This work searches to understand how the adolescents of century XXI live and how they would like to live, through a sample of young of 12 the 17 years in the city of São Luís - MA. With the result gotten for the application of a questionnaire in local schools, it was possible to get some considerations in the elaboration of projects architectural destined to this age band. Some layouts illustrating how to compose spaces that adjust to the new requirements of the relation between user and environment had been developed.

Keywords: Bedroom. Adolescents. New Habits.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Esquema de elemento agindo sobre o meio e sofrendo influência	14
Figura 2- Pirâmide de Maslow, hierarquia das necessidades	16
Figura 3- Modelo de casa com tripartição	18
Figura 4- Modelo de casa com bipartição	19
Figura 5- Quarto com quarto de vestir.....	24
Figura 6- Localização do setor íntimo a partir da década de 50.....	25
Figura 7- Exemplo de quarto superequipado.....	26
Figura 8- Novas demandas – Quarto homem 12 a 17 anos – Renda E	40
Figura 9- Novas demandas – Quarto mulheres 12 a 17 anos – Renda E.....	40
Figura 10 - Layout 01 – Quarto – Classe E	42
Figura 11- Layout 02 – Quarto para homens de 12 a 17 anos – Classe E – com beliche	44
Figura 12- Layout 03 – Quarto para homens de 12 a 17 anos – Classe E – com duas camas	45
Figura 13- Novas demandas – Quarto homem 12 a 17 anos – Renda D.....	47
Figura 14- Novas demandas – Quarto mulheres 12 a 17 anos – Renda D	48
Figura 15- Layout 01 – Quarto – Classe D.....	49
Figura 16- Novas demandas – Quarto homem 12 a 17 anos – Renda C	51
Figura 17- Layout 01 – Quarto – Classe C.....	52
Figura 18- Novas demandas – Quarto mulheres 12 a 17 anos – Renda C	53

Figura 19- Layout 02 – Quarto mulheres – Classe C	54
Figura 20- Novas demandas – Quarto homem 12 a 17 anos – Renda B	56
Figura 21- Layout 01 – Quarto – Classe B	57
Figura 22- Novas demandas – Quarto mulheres 12 a 17 anos – Renda A e B.....	59
Figura 23- Novas demandas – Quarto homens 12 a 17 anos – Renda A	60
Figura 24- Layout 01 – Quarto – Classe A e B	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Questionário aplicado aos jovens de 12 a 17 anos	28
Tabela 2- Elementos encontrados nos quartos – Homens de 12 a 17 anos	35
Tabela 3- Elementos encontrados nos quartos – Mulheres de 12 a 17 anos	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Com quem mora.....	33
Gráfico 2- Onde mora.....	33
Gráfico 3- Perfil dos jovens.....	34

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	07
LISTA DE TABELAS.....	09
LISTA DE GRÁFICOS.....	10
1 INTRODUÇÃO	12
2 AMBIENTE X USUÁRIO	14
3 AS NOVAS FORMAS DE MORAR.....	18
4 OS ADOLESCENTES	22
5 O QUARTO	25
6 ESTUDO DO CASO.....	28
6.1 METODOLOGIA.....	28
6.2 DIAGNÓSTICO.....	33
7 MODELOS.....	39
7.1 QUARTO – CLASSE E	40
7.2 QUARTO – CLASSE D.....	47
7.3 QUARTO – CLASSE C	51
7.4 QUARTO – CLASSE B	56
7.5 QUARTO – CLASSE A e B	59
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS	65

1 INTRODUÇÃO

Eu divido a rua. Eu divido a cidade. Mas aqui é diferente. Aqui é meu lugar. Essa é a minha área. Essa é a minha zona. Aqui eu não preciso fazer nada... ou quase nada. Aqui não tenho inibições. Aqui respiro, penso, descanso e me entrego. Por um minuto ou por um dia inteiro entro em contato comigo e relaxo. Eu mereço! (autor não identificado)

A juventude do século XXI, protagonista das rápidas transformações geradas pela informatização, repousa suas angústias e sonhos no refúgio do quarto, um abrigo psicológico que guarda traços de sua identidade em cada elemento. Como mora o jovem hoje e como ele gostaria de morar? Para responder a essas perguntas e criar espaços que se adaptem às novas necessidades e ideais dessa geração, é necessário adotar, durante todo o processo de elaboração do projeto arquitetônico, uma série de critérios que orientarão essa relação entre o usuário e o espaço.

A habitação é um espaço que integra indivíduos e elementos, consolidando vínculos afetivos entre morador e moradia. A apropriação do território se dá através de comportamentos específicos ligados à manutenção da privacidade, identidade e personalização. Ao longo da vida as características pessoais são mudadas e conseqüentemente a forma de estar no mundo, e é principalmente na adolescência que essas mudanças são observadas. Novos comportamentos e hábitos que atrelados à rápida evolução tecnológica demandam novos programas de necessidades a projetos arquitetônicos que se destinam a esse público.

Para redefinir a nova forma de morar dos jovens foi adotada a princípio a pesquisa em fontes bibliográficas acerca das mudanças decorrentes da modernização nas suas atividades comportamentos. Diante dos dados obtidos foi realizado um estudo mais específico sobre a capacidade do espaço de identidade do jovem abrigar suas necessidades de morar, divididos em quatro capítulos. A primeira abordagem (capítulo 2) se refere à relação do ambiente com o usuário, onde se identifica a capacidade de interferência do indivíduo sobre o meio e a influência desse sobre o usuário. O tópico seguinte (capítulo 3) aborda um estudo sobre as novas formas de morar da sociedade brasileira, ilustrando a relação entre estrutura social e habitação, alterando a forma de habitar o espaço contemporâneo.

No quarto capítulo, será explorado o universo do jovem contemporâneo na busca por sua personalidade, atrelada às condições da estrutura familiar e às exigências para o mercado de trabalho em um cenário de constante evolução tecnológica. Nessa passagem rumo à maturidade serão identificados os anseios e motivações desses jovens que passam por um período marcado pelo estresse e ansiedade. O quarto deixou de ser apenas um espaço para descanso e passou a agregar funções que vão do lazer ao estudo, a evolução em sua composição nos últimos séculos será apresentado no quinto capítulo, findando em sua estrutura atual auto-suficiente e superequipada.

A segunda etapa do trabalho envolveu o levantamento de dados na área de arquitetura para a busca das novas exigências dos jovens em projetos residenciais, realizada a partir do desenvolvimento e aplicação de um questionário para jovens de 12 a 17 anos, em colégios públicos e particulares. Após o levantamento de dados, foram analisados os casos e os perfis de programas de necessidades foram traçados, abordados no sexto capítulo, estudo do caso.

Os resultados obtidos nessa avaliação identificaram os maiores anseios dos jovens abordados e considerando a média obtida nesse universo é proposto um *layout* para cada perfil traçado que se identifique com os novos hábitos de viver dos jovens.

2 AMBIENTE X USUÁRIO

Todos os homens têm o mesmo organismo, as mesmas funções. Todos os homens têm as mesmas necessidades. O contrato social que elaboraram ao longo do tempo fixou classes, funções e necessidades padronizadas, que também padronizou a produção de seus bens [...] Eu proponho uma edificação comum a todas as nações e a todos os climas (LE CORBUSIER *in* LANG, 1987, p. 22)

O discurso do Movimento Moderno para a relação entre usuário e ambiente construído negligencia as diferenças culturais entre indivíduos, considerando um modelo universal para a arquitetura. A inadequação do modelo de usuário que tem feito parte da ideologia dos arquitetos resulta na falta de compreensão da relação pessoa e ambiente. Estudos na área da Psicologia Ambiental indicam que os ambientes refletem características sociais e culturais do usuário, de forma que o uso real do espaço pode se tornar diferente do previsto.

Muito do que se acredita na arquitetura é baseado no determinismo arquitetônico, onde o ambiente construído é capaz de determinar o comportamento humano, preestabelecendo a reação do indivíduo sobre o meio atuante. As moradias não são simples ambientes físicos, mas também psicológicos com suas particularidades, gostos e importância, e é necessário muito mais que uma crença ou uma experiência casual para avaliar essa inter-

relação. A filosofia do projeto deve estar baseada em um conhecimento guiado por informações consistentes.

Os projetistas normalmente seguem a posição de um senso comum para as atividades projetuais ou mesmo uma ideologia mantida por arquitetos individuais, ou escolas de pensamento. O modelo organísmico, adotado no Movimento Moderno segundo Lang (1987) admite que um conjunto de necessidades humanas pode ser resumido a alguns padrões universais, constantes e de natureza fisiológica, contrariando a Psicologia Ambiental¹ que os considera ineficientes uma vez que não são abordadas questões relativas à territorialidade, cultura, relação social, privacidade e estética, já que para Ittelson, (apud ALBUQUERQUE, 2004, p. 06): “o homem não é um produto passivo de seu ambiente, ele age sobre seu ambiente e, reciprocamente, é influenciado por ele. Ao modificar seu mundo, o homem modifica a si próprio” (Fig. 01) .

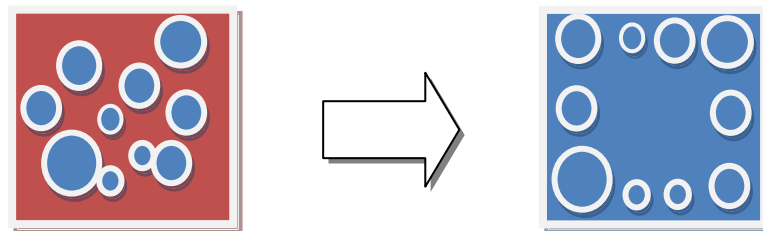


Fig. 01: Esquema de elemento agindo sobre o meio e sofrendo influência.
Fonte: Fontenele, 2009.

¹ A psicologia ambiental é a ciência que busca compreender a interação do indivíduo com o seu entorno (ALBUQUERQUE, 2004, p. 06).

Segundo Bergamini (1982) a personalidade humana é um elemento com dinâmica própria, caracterizado por mudanças e evoluções constantes, dessa forma a satisfação é um objeto raro. A motivação é um sinal de vida em busca de um objetivo, é empregado como sinônimo de desejo, impulso, vontade e necessidade, o alvo do comportamento motivacional está relacionado a condições de conforto e bem-estar. A motivação humana é conceituada por esse autor como “um conjunto de fatores dinâmicos existentes na personalidade, que determinam a conduta de cada um” (BERGAMINI, 1982, p.110).

A teoria motivacional de Maslow (apud CHIAVENATO, 2003), afirma que as necessidades humanas se dispõem em níveis de importância e influência (Fig. 02). Na base estão as necessidades básicas do indivíduo à sobrevivência como abrigo, repouso, descanso; logo em seguida está a necessidade de segurança, ambas quando relacionadas com o ambiente se referem a evitar elementos perigosos, feios, desagradáveis e a manutenção de um espaço estável, claro e seguro (BERGAMINI, 1982, p. 116). As necessidades sociais surgem quando as anteriores são satisfeitas, e estão relacionadas à aceitação, participação e afeto, quando não satisfeitas conduzem ao isolamento e à solidão. Acima dessas vem a necessidade de estima, relacionada a como o indivíduo se analisa e se aprecia, está ligada ao *status* e ao prestígio social, essas últimas necessidades quando se referem ao ambiente ligam-se à compreensão do ambiente, à busca de novidades e mudanças ambientais e a obter posses. A necessidade humana mais elevada, a de auto-realização, está relacionada ao impulso de se tornar mais do que é, superando tudo o que pode ser (CHIAVENATO, 2003, p.330).

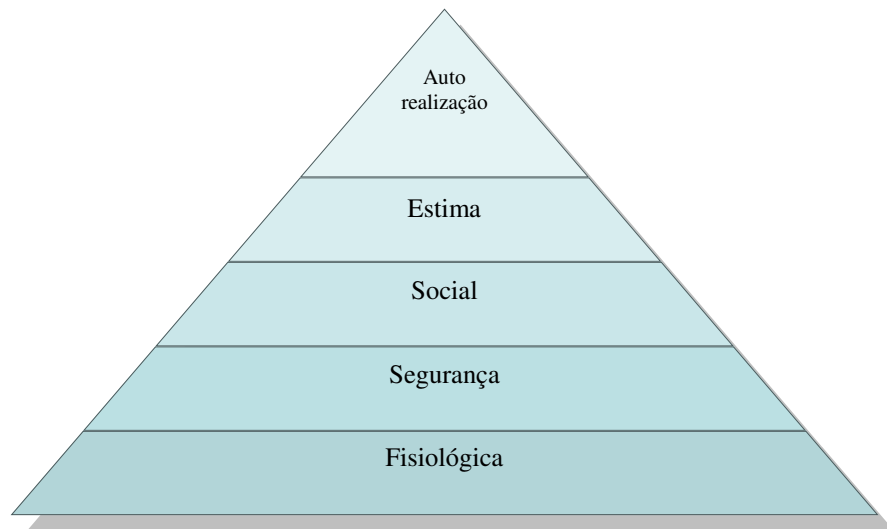


Fig. 02: Pirâmide de Maslow, hierarquia das necessidades.
Fonte: Esquematização de Ivana Fontenele a partir de Maslow apud Chiavenato, 2003, p. 331.

A eficácia da interação entre indivíduo e ambiente depende de suas capacidades e da forma como estão projetados. O homem não pode continuar a ser considerado como um objeto que segue uma direção preestabelecida, ele tem características próprias que devem ser respeitadas para que o objetivo do trabalho não fracasse, portanto é indispensável que o arquiteto consiga perceber a manifestação de necessidade de seu cliente para atingir seu grau de satisfação.

3 AS NOVAS FORMAS DE MORAR

A produção do espaço arquitetônico de habitar é fruto de um processo criativo dado a partir das necessidades sociais e culturais de um período. A Revolução industrial no século XVIII configurou um período de extremo consumo pelas atividades econômicas e sociais além de estar associado à intensa concentração da população em centros urbanos. As mudanças nos hábitos, costumes e composição familiar ocorridos a partir daí, refletem uma transformação na forma de morar da sociedade contemporânea, e é nesse fato, principalmente, que se sustenta a idéia de arquitetura como espelho da vida social, através das mudanças ocorridas nos conteúdos dos programas de necessidades.

No século XIX, de acordo com Veríssimo e Bittar (1999) após a chegada da Família Real ao Brasil, a vida social da família se intensifica, com a Abolição da escravatura os espaços residenciais são compactados e as responsabilidades domésticas ficam a cargo da mulher orientando empregados domésticos. A habitação burguesa para famílias tradicionais nucleares é o modelo de casa originado no século XIX, marcado pela tripartição de setores: íntimo, social e de serviço (Fig. 03).

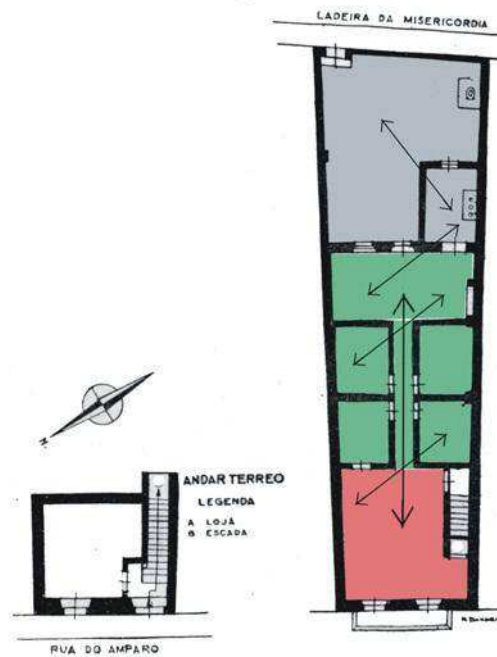


Fig. 03: Modelo de casa com tripartição – Casa da Rua do Amparo, em Olinda de PINTO (1958 apud SANTIAGO, 2002).

Fonte: Disponível em <<http://novasformasdemorar.blogspot.com>> Acesso em: 25 jul. 2009.

No século XX, com o adensamento demográfico surge uma nova forma de morar: o edifício de apartamentos, com formas cada vez mais reduzidas, a estrutura nucleada familiar se fragmenta e surgem as famílias monoparentais, casais DINKs, casais homossexuais, entre outros que, de acordo com Tramontano (1999), configuram um novo padrão social, o de pessoas vivendo sós. O modelo da casa que se estabelece é caracterizado pela bipartição dia-noite (Fig. 04), onde os ambientes diurnos são social e de serviço (cozinha integrada com o setor social) e o noturno é o íntimo. A entrada da mulher no mercado de trabalho seguido da queda de fecundidade e do direito ao divórcio são algumas das alterações no modelo de comportamento social estabelecidos, a partir de então. Segundo Freitas (2000, p. 30) “[...] as mudanças subjetivas daí decorrentes alteram não só os contornos da própria sociedade, com

impactos diretos no modo de viver em família e educar os filhos, como também distribuição de poder e os padrões de autoridade na família.”



Fig. 04: Modelo de casa com bipartição – Casa moderna brasileira de WISNIK (2001 apud SANTIAGO, 2002).
Fonte: Disponível em <<http://novasformasdemorar.blogspot.com>> Acesso em: 25 jul. 2009.

A informatização trouxe um novo cenário à sociedade pós-industrial, as rápidas transformações da tecnologia obrigam a adaptação constante do indivíduo para se estabelecer ativo no mercado de trabalho e na vida de forma geral. A informação rápida está relacionada à padronização do modo de vida, à aculturação da sociedade, as pessoas têm hábitos e costumes cada vez mais parecidos em todos os lugares do mundo, equipam suas casas com os mesmos eletrodomésticos, utilizam computadores pessoais, minimizando assim a influência das culturas locais. A preocupação com a segurança, a dificuldade de deslocamento e a introspecção do indivíduo, levaram à casa contemporânea ao conceito de refúgio e proteção, concentrando diversas funções que vão do lazer ao trabalho, situadas em um espaço cada vez menor.

[...] hoje é difícil conceber a vida sem todo o aparato técnico que temos em nossas casas, em nossas cidades, e que está presente em toda parte, intermediando as relações sociais. As novas gerações já lidam com todas essas coisas como se elas sempre tivessem existido. Elas não só facilitam a vida, como também definem um modo ou um estilo de vida próprio. [...] O lar torna-se o espaço físico liberado de seu caráter privado, pois ele agora é acessível a todos os que se ligarem no mesmo código; ele também se transforma no espaço do trabalho flexível, ou seja, todo o escritório poderá estar do lado da cama, se o computador estiver ligado em rede com o terminal central da empresa. Na realidade, a última esfera privada de torna pública. Quanto mais o homem reclama sua valorizada privacidade, mais ele está abrindo mão dela em nome da liberdade de constituir-se num ser extensível e acessível. (FREITAS, 2000, p.26)

O lazer passivo é um hábito da contemporaneidade que se insere gradualmente na sociedade individualista. Enquanto algumas pessoas utilizam o tempo ocioso para práticas esportivas ou qualquer outra atividade física que proporcione uma satisfação, outros buscam a inatividade para a prática do lazer como assistir à TV, usar a internet, reunir amigos, isolando cada vez mais o indivíduo com a crescente ausência de movimentos na busca por prazer e aumentando o tempo de permanência em casa.

O ambiente doméstico ainda permanece com os mesmos modelos, o que vem se alterando é a forma como esses espaços estão sendo ocupados levando em conta o ritmo acelerado de vida de seus moradores. O recolhimento das pessoas para dentro de casa, o chamado efeito *cocooning*, ou o efeito casulo, ocasionado por algumas das conseqüências no crescimento acelerado das grandes cidades, torna o espaço residencial cada vez mais focado ao convívio social, sendo observado o enfoque dado a grandes empreendimentos residenciais aos espaços comuns, de lazer e serviço, em condomínios (BASTIAN, 2008).

A relação do homem com o habitat permite o seu desenvolvimento no processo de identificação. Aprender a morar e a se relacionar com esse meio, de acordo com Bachelard (___apud VERRÍSSIMO e BITTAR, 1999, p. 9), é aprender a ser, como definição de sua própria existência. O efeito da interação do ser humano com o ambiente depende de suas próprias disposições e de como estão projetados os ambientes e objetos que o rodeiam. Ao

longo da vida, as características e a maneira de estar no mundo se alteram e torna-se importante discutir a heterogeneidade de usuários de um ambiente construído, e a possibilidade de atuar em uma mudança de paradigmas.

4 OS ADOLESCENTES

Com o despertar da adolescência quebra-se a velha unidade e harmonia com a natureza, a criança é expulsa do seu paraíso e tem de iniciar uma longa e penosa caminhada de ascensão, tem de conquistar para si própria um reino humano superior, criar um novo lugar no grupo social e desenvolver gradualmente uma história mais moderna para sua natureza psicofísica. (HALL, 1904, p. 85 apud WEINER, 1995, p. 3)

Uma fase de transição entre o mundo infantil e adulto, a adolescência é o período onde o jovem se questiona sobre os valores impostos pela família, escola e mídia para definir seu próprio código de ética, o caminho para a maturidade. A ausência de lugar na sociedade o faz procurar por grupos com os mesmos referenciais, que reconheçam sua identidade e o aceitem como integrante.

Os jovens podem ser agrupados por diversos grupos com características particulares influenciados por fatores culturais, sociais e parâmetros como educação, local de moradia, tempo livre, dentre outros. Portanto não se pode conferir a esse grupo uma análise a partir de aspectos tidos como mais constantes e característicos dessa fase, a definição de

adolescência não pode ser a mesma para todos que se encaixam na faixa etária de 12 a 18 anos (BRASIL, 1990).

Algumas das transformações sofridas pelos adolescentes e pela sociedade alteraram a tradicional estrutura familiar, composta por mãe, pai e filhos. O ingresso da mulher no mercado de trabalho, fortalecida durante a Segunda Guerra Mundial, garantiu maior renda ao sustento da família e proporcionou aos filhos um estilo de vida mais confortável sendo considerado um dos fatores que levou à procura por atividades extras para mantê-los ocupados e fora de casa. Essa independência financeira da mulher também foi um dos fatores para o crescimento do número de divórcios nos últimos anos que resultou na modificação da estrutura familiar.

A partir de então, o convívio familiar teve seu tempo resumido a poucas horas dentro de casa, muitas vezes reunidos em frente à TV, o que não significa estarem unidos, abrindo espaço para uma maior permissividade na educação dos filhos. Os pais que receberam uma educação autoritária e repressora tentam passar aos filhos uma criação mais moderna, mais amigável e democrática, como os exigidos pelos filhos e nessa tentativa acabam deixando de impor limites e transmitir valores éticos, deixando a cargo da escola a tarefa de educar, socializar e moralizar.

O costume dos adolescentes de passar a maior parte do tempo livre sozinhos, não é considerado sinal de rebeldia, de acordo com a psicóloga Luana de Andrade², uma das entrevistadas na pesquisa, a maioria dos adolescentes passam por essa fase de forma bem tranquila e aproveitam esse isolamento para se conhecerem melhor, entrarem em contato com

² Luana de Andrade Bernardo, psicóloga formada pelo Centro de Ensino Universitário do Maranhão – UniCeuma em 2003, pós graduada em Psicologia Hospitalar e Saúde Mental, trabalha com abordagem comportamental na Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social – SEMCAS.

seus sentimentos, às vezes desejam voltar a ser criança, para fugir de algumas responsabilidades e outros em que eles querem desfrutar de certos privilégios do mundo adulto.

O caráter mutável do trabalho e as precárias oportunidades na abertura de espaço para os jovens têm os deixado confusos a cerca da escolha profissional, a preparação começa desde cedo, hoje os jovens são muito mais informados e tem maior liberdade em expor o que pensam. A chamada geração “Y”³ passa horas em frente ao computador, se divertindo e se capacitando para o acirrado mercado de trabalho, que eleva progressivamente o tempo de formação escolar, contribuindo para uma maior permanência do jovem dentro da casa dos pais (ESTEVEES e ABRAMOVAY apud Juventudes – outros olhares para diversidade, 2007, p. 21).

Uma pesquisa realizada em 2004 com dez mil brasileiros de 15 a 29 anos pelo Ministério da Educação e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, relata que o que melhor define os jovens é a moda e a aparência, pelo seu poder comunicacional de obter maior reconhecimento e distinção e ser visto de forma significativa. Essa dependência pelo aspecto físico, predileções musicais e códigos verbais exprime a identidade e as preferências desses jovens e os classifica em uma categoria social.

A procura pelo novo, a busca por respostas e as incertezas do futuro marcam a fase da adolescência, onde o jovem tem necessidade de reconhecimento social diante da dificuldade em concebê-los com uma identidade própria.

³ Denominação para as pessoas nascidas a partir de 1983 (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2008)

5 O QUARTO

O espaço mais importante da casa muda de lugar, da cozinha, considerado durante muito tempo o local sagrado, para o quarto, o ambiente onde as energias são recarregadas após um longo dia de atividades.

Segundo Veríssimo e Bittar (1999) o quarto da casa colonial brasileira, a alcova, abrigava apenas funções de repouso e oração, composta basicamente por cama, aparador, uma cadeira e armário ou um baú para guarda de roupas. No século XIX é possível encontrar incorporado ao setor íntimo o quarto de vestir, o quarto de banho e toucador (Fig. 05). Já no século XX o quarto aos poucos volta a acumular as funções iniciais de repouso, vestir e realização do ato sexual, especialmente pela extensa construção de habitações compactas.

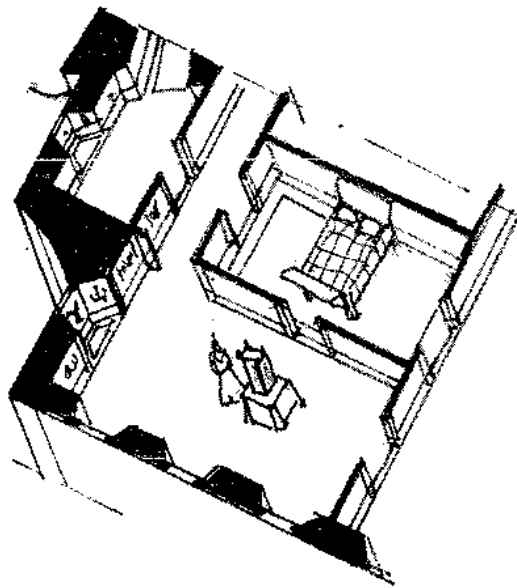


Fig. 05: Quarto com quarto de vestir (atual closet) anexado.
Fonte: VERÍSSIMO e BITTAR, 1999.

O posicionamento dos quartos se dava pela hierarquia de seus ocupantes, dessa forma o quarto era implantado próximo à entrada principal da casa. Esse padrão foi repetido até o final da década de 50 quando surgiu um modelo onde a zona íntima, com quartos, banheiro e até uma sala era separada dos setores social e de serviço (Fig. 06). A elite na década de 60 estabeleceu o uso da suíte, o banheiro conectado ao quarto, copiando os padrões de hotel da alta classe, o que garantia maior privacidade.

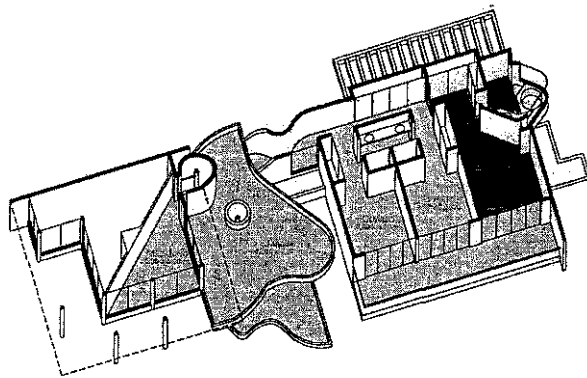


Fig. 06: Localização do setor íntimo a partir da década de 50.
Fonte: VERÍSSIMO e BITTAR, 1999.

As alterações a partir de então ocorrem nas funções do quarto, que além das atividades primitivas de repouso e troca de roupa, funcionará também para o recebimento de visitas particulares, escritório, local de estudo, principalmente em apartamentos onde cada vez mais há uma sobreposição de funções nos ambientes. A tendência para aumento das áreas sociais da casa vem diminuindo o espaço destinado aos quartos, tornando-os cápsulas superequipadas e autosuficientes como demonstra o projeto de um quarto de adolescente (Fig.

07), mostrando que o laptop passou a fazer parte desse universo, onde pessoas se mantêm isoladas em seus quartos e plugadas com o mundo virtual.



Fig. 07: Exemplo de quarto superequipado – Projeto Mari Ani Oglouvan, Casa Cor São Paulo 2007.
Fonte: Disponível em <www.casacor.com.br> Acesso em: 20 jul. 2009.

6 ESTUDO DO CASO

A necessidade de contemplar em um quarto *teen* a realização de tarefas que vão do estudo à diversão em ambientes cada vez menores e com clientes cada vez mais exigentes tornam esse projeto um desafio para arquitetos e designers. Para auxiliar esses profissionais nessa tarefa foi elaborado um questionário direcionado a jovens de 12 a 17 anos que discute questões relativas às suas necessidades de morar.

6.1 METODOLOGIA

A pesquisa classificada como explanatória e descritiva elaborada para esse trabalho procurou demonstrar a real natureza do problema: as mudanças na forma de viver dos jovens, e sugerir possíveis soluções para esse caso, um novo programa de necessidades para projetos de arquitetura, através da média idealizada obtida no questionário.

O trabalho foi dividido em três etapas, a primeira envolveu uma pesquisa bibliográfica em livros, monografias e dissertações, que abordassem assuntos relativos aos adolescentes, ao quarto e às novas formas de morar para dar base à elaboração de um questionário. A partir dessas pesquisas foram identificados alguns dos principais pontos de

adequações nos projetos arquitetônicos e abordados no questionário para fornecer parâmetros na definição de um modelo que se enquadre no perfil de uma maioria de jovens, preservando seus ideais e garantindo sua satisfação.

O questionário abrange perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha e com escala de classificação (Tab. 01), no total de vinte e seis questões. Dentro do universo de adolescentes foi retirada uma amostra entre 12 e 17 anos, idades limites para que o questionário pudesse ser aplicado aos adolescentes em escolas, já que esse é o local de maior concentração desse público-alvo. As escolas visitadas foram o Colégio Reino Infantil e a Escola Estadual Maria Mônica Vale, representantes do ensino particular e público respectivamente, na cidade de São Luis.

Vale ressaltar que essa etapa foi a mais atribulada da pesquisa, uma vez que as escolas encontravam-se em término do semestre letivo com aplicação de provas, e algumas recusaram-se à aplicação por indisponibilidade de tempo. Além desse empecilho houve a necessidade de reelaboração de algumas perguntas barradas pelas escolas. A esses fatos se deve o número baixo de escolas entrevistadas e conseqüentemente de jovens consultados.

- 1 Qual sua idade?
- 2 Qual o seu sexo?
- 3 Qual a renda de sua família?
 - a. Menor que R\$ 930,00
 - b. De R\$ 930 a R\$ 1.860
 - c. De R\$ 1.860 a R\$ 4.650
 - d. De R\$ 4.650 a R\$ 9.300
 - e. Superior a R\$ 9.300
- 4 Onde você mora?
 - a. Apartamento
 - b. Casa
 - c. Sítio
 - d. Outro _____

- 5 Você foi consultado alguma vez para:
 - a. A compra de sua casa
 - b. A escolha de seu quarto
 - c. A compra de seus móveis
 - d. A decoração de seu quarto
 - e. Nunca fui consultado
 - f. Não me interessa pelo assunto
- 6 Qual o motivo para o que você não foi consultado?
 - a. Sempre morou na mesma casa
 - b. Seus pais não o consultaram
 - c. Nunca mostrou interesse
 - d. Outro _____
- 7 Com quem você mora e quantos são?
 - a. Amigo(s)
 - b. Irmão
 - c. Mãe
 - d. Pai
 - e. Parentes
 - f. Sozinho
 - g. Outros _____
- 8 Divide seu quarto com quem? Quantos são?
 - a. Amigo(s)
 - b. Irmão
 - c. Mãe
 - d. Pai
 - e. Parente(s)
 - f. Não divido meu quarto
 - g. Outro(s)
- 9 Quem frequenta seu quarto?
 - a. Amigos
 - b. Empregado
 - c. Irmãos
 - d. Namorado (a)
 - e. Pais
 - f. Só você
- 10 Quanto tempo do seu dia você passa em casa?
 - a. O mínimo possível
 - b. Menos de 10 horas
 - c. Entre 10 e 14 horas
 - d. O máximo possível
- 11 Que atividade você gosta de realizar em casa?
 - a. Assistir TV/Filme
 - b. Cozinhar
 - c. Dormir/Descansar
 - d. Estudar
 - e. Jogar
 - f. Ler livros
 - g. Ouvir música
 - h. Usar o computador
 - i. Reunir amigos
 - j. Outro _____

- 12 Que atividade você pratica? Especifique:
- Música
 - Dança
 - Esporte
 - Outra
 - Nenhuma
- 13 Qual o seu lugar preferido em casa?
- Banheiro
 - Cozinha
 - Escritório
 - Home Theater
 - Quarto
 - Quintal
 - Sala
 - Varanda
 - Outro
- 14 Qual o seu perfil?
- Aventureiro
 - Esportista
 - Estudioso
 - Moderno
 - Romântico
 - Roqueiro
 - Outro
 - Não sabe
- 15 Você tem algum tipo de alergia?
- 16 O que é encontrado no seu quarto hoje?
- Ar condicionado
 - Beliche
 - Bicama
 - Cama casal
 - Cama solteiro
 - Closet
 - Computador mesa
 - Computador portátil
 - DVD
 - Escrivaninha
 - Esteira
 - Instrumento musical
 - Livros
 - Puff/Poltrona
 - Rede
 - Sofá
 - Som
 - Telefone
 - TV
 - Ventilador teto
 - Vídeo game

- 17 Que elementos comportariam em seu quarto se você pudesse colocar?
 - a. Ar condicionado
 - b. Banheiro
 - c. Cama casal
 - d. Closet
 - e. Computador
 - f. Escrivania
 - g. Livros
 - h. Puff/Poltrona
 - i. Som
 - j. TV/DVD
 - k. Vídeo game
 - l. Outro
- 18 Você coleciona alguma coisa?
 - a. Sim _____
 - b. Não _____
- 19 Qual o seu hobby?
- 20 Qual a sua cor preferida?
- 21 Quem foi responsável pela construção e ou reforma de seu quarto?
 - a. Um arquiteto
 - b. Sua mãe
 - c. Seu pai
 - d. Outro profissional
 - e. Outro
- 22 Qual o seu grau de satisfação em relação ao seu quarto?
 - a. Muito satisfeito
 - b. Satisfeito
 - c. Insatisfeito
 - d. Muito insatisfeito
 - e. Não sabe
- 23 Você não está satisfeito com o seu quarto por quê?
 - a. Porque seu quarto não é confortável
 - b. Porque ele ainda não é a sua cara
 - c. Porque ele não está na moda
 - d. Porque ele não é útil para suas necessidades
 - e. Estou satisfeito

Tabela 01: Questionário aplicado aos jovens de 12 a 17 anos.
Fonte: Fontenele, 2009.

O número de jovens entrevistados foi de 85, sendo 52,94% mulheres e 47,05% homens, divididos por sexo e faixa etária, homens e mulheres de 12 a 14 anos e de 15 a 17 anos e classes A (renda familiar superior a R\$ 9.300,00), B (renda familiar de R\$4.650,00 a R\$9.300,00), C (renda familiar de R\$1.860,00 a R\$ 4.650,00), D (renda familiar de R\$ 930,00

a R\$1.860,00) e E (renda familiar menor que R\$ 930,00)⁴. A partir do resultado dos questionários foi realizada a última etapa do trabalho, o estudo de caso. Com a avaliação da psicóloga Luana de Andrade, entrevistada para a pesquisa, foi possível obter algumas observações no perfil dos jovens consultados e alguns respaldos na elaboração de projetos arquitetônicos destinados ao público adolescente para o desenvolvimento de propostas de *layouts*, ilustrando o quarto ideal para os perfis dos jovens consultados.

6.2 DIAGNÓSTICO

Com os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário foi possível obter algumas considerações na elaboração de projetos arquitetônicos para essa faixa etária, que não podem ser tomadas como regra absoluta, por ser uma amostra pequena, mas auxiliam na identificação de observações relevantes para a concepção de projetos para esse público-alvo.

A estrutura familiar nucleada ou tradicional é a composição mais presente no lar da maioria dos jovens entrevistados, 42,22% (Graf. 01) disseram morar com mãe, pai e irmãos, o que significa que a casa, visto que 76,42% dos entrevistados disseram morar em casa e os outros 23,57% em apartamento (Graf. 02), deve contar com um número considerável de cômodos que atendam à demanda de uma família tradicional.

⁴ Baseado no banco de dados do SPC BRASIL

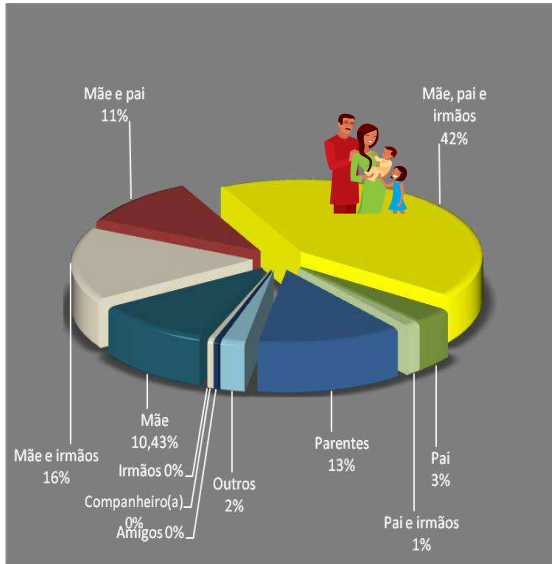


Gráfico 01: Com quem mora
Fonte: Fontenele, 2009

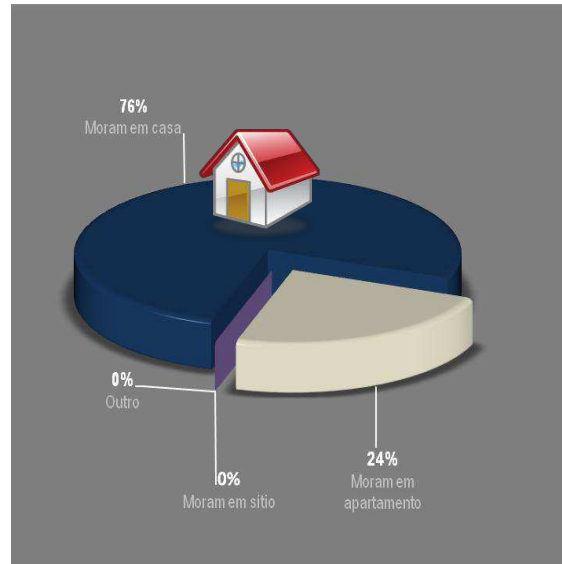


Gráfico 02: Onde mora
Fonte: Fontenele, 2009

A participação dos filhos na compra da casa e na composição do seu próprio ambiente, o quarto, é bem pouco presente, 39,30% dos jovens entrevistados confirmaram que nunca foram consultados, 39,03% disseram que o motivo para a não participação foi o de sempre morarem na mesma casa, impossibilitando-os da escolha de sua casa ou quarto. Já os 29,19% dos casos disseram não participar porque seus pais nunca os consultaram, o que para a psicóloga Luana de Andrade expressa a desvalorização da opinião desses jovens, que nesse momento buscam o reconhecimento e credibilidade de suas idéias. Apesar de uma grande maioria (22%) ainda não conseguir estabelecer seu perfil (Gráfico 03), para auxiliar na definição de um conceito para o projeto do quarto, já é possível determinar algumas de suas preferências.

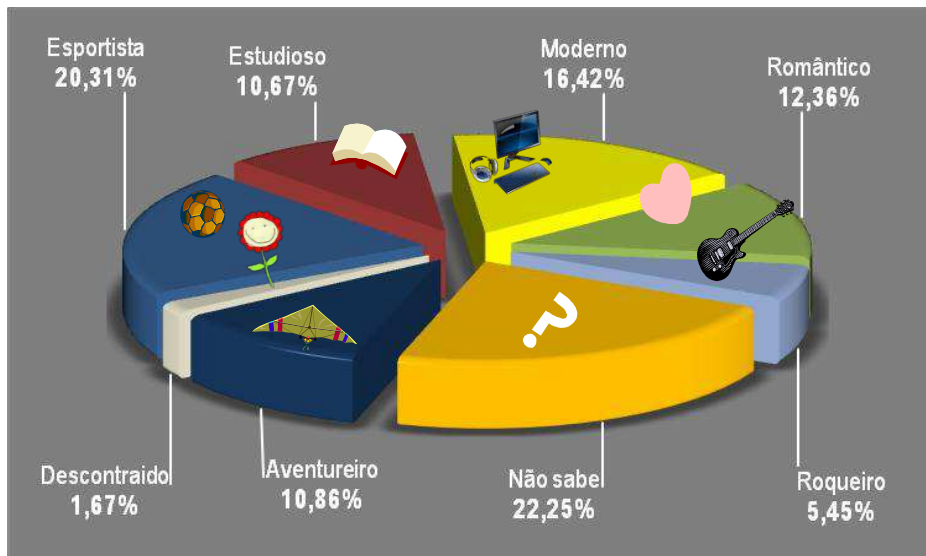


Gráfico 03: Perfil dos jovens
 Fonte: Fontenele, 2009

Os jovens passam entre 40 e 58% do seu dia em casa, realizando atividades que são na maioria dos casos: assistir TV/filme (19,17%), usar o computador (17,08%), ouvir música (15,45%) e dormir/descansar (14,24%). Sendo então, o quarto o ambiente mencionado como o favorito pelos jovens entrevistados (64,04%), supõe-se que este seja o local de maior realização dessas atividades e conseqüentemente de maior permanência, visto que alguns dos equipamentos eletrônicos pertinentes a elas como: a TV e o som (Tab. 02 e 03) estão presentes no quarto da maioria que assinalou o quarto como favorito, no caso classes A, B, C e D.

HOMENS	CLASSE A	CLASSE B	CLASSE C	CLASSE D	CLASSE E	TOTAL
Ar condicionado	10,97%	8,46%	2,17%	0%	0%	5,40%
Beliche	0%	0%	0%	5%	4,55%	2,39%
Bicama	2,18%	1,28%	2,17%	0%	0%	1,41%
Cama de casal	3,17%	3,33%	4,17%	0%	4,55%	3,80%
Cama de solteiro	9,52%	11,80%	12,86%	21,11%	43,18%	24,62%
Closet	1,45%	2,57%	0%	0%	0%	1%
Computador mesa	3,90%	3,33%	2,17%	2,78%	0%	3,04%
Computador portátil	7,07%	2,57%	0%	2,78%	0%	3,10%
DVD	6,35%	3,85%	6,34%	10,56%	4,55%	7,91%
Escritivaninha	10,24%	5,13%	6,34%	5%	0%	6,68%
Esteira	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Instrumento musical	2,45	2,57%	4,35%	0%	0%	2,34%
Livros	10,97%	15,13%	12,86%	23,33%	29,55%	22,96%
Puff/Poltrona	0,73%	1,28%	2,17%	0%	0%	1,04%
Rede	1,72%	6,67%	4,17%	0%	4,55%	4,27%
Sofá	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Som	3,17%	10,51%	6,34%	13,33%	0%	8,34%
Telefone	5,62%	1,28%	2,17%	0%	4,55%	3,40%
TV	11,69%	7,18%	12,68%	10,56%	4,55%	11,66%
Ventilador teto	1,72%	5,90%	6,34%	5,56%	0%	4,88%
Vídeo game	7,07%	7,18%	12,68%	0%	0%	6,73%

Tabela 02: Elementos encontrados nos quartos – Homens de 12 a 17 anos

Fonte: Fontenele, 2009

MULHERES	CLASSE A	CLASSE B	CLASSE C	CLASSE D	CLASSE E	TOTAL
Ar condicionado	10,03%	7,08%	12,26%	0%	0%	7,34%
Beliche	5,27%	0,88%	0%	12,50%	11,79%	7,61%
Bicama	0%	6,20%	4,88%	0%	0%	2,77%
Cama de casal	1,79%	0%	4,88%	15,44%	5,36%	6,87%
Cama de solteiro	6,80%	5,30%	9,65%	21,33%	18,93%	15,50%
Closet	6,20%	2,63%	0%	0%	0%	2,21%
Computador mesa	1,79%	3,54%	2,50%	5,88%	0%	3,43%
Computador portátil	3,82%	2,66%	4,88%	0%	1,79%	3,29%
DVD	5,01%	5,33%	7,26%	2,94%	1,79%	5,58%
Escritivaninha	7,99%	11,50%	7,26%	5,88%	1,79%	8,60%
Esteira	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Instrumento musical	4,42%	5,30%	2,50%	2,94%	0%	3,79%
Livros	13,25%	11,50%	17,03%	5,88%	32,50%	20,04%
Puff/Poltrona	6,20%	2,66%	0%	0%	1,79%	2,66%
Rede	0,60%	0%	2,38%	0%	13,57%	4,14%
Sofá	0%	1,79%	0%	0%	0%	0,45%
Som	7,65%	9,71%	7,38%	2,94%	3,57%	7,81%
Telefone	5,01%	7,99%	2,50%	2,94%	0%	4,61%
TV	6,80%	8,87%	9,76%	2,94%	1,79%	7,54%
Ventilador teto	5,01%	4,42%	2,38%	15,44%	3,57%	7,70%
Vídeo game	2,38%	2,66%	2,50%	2,94%	1,79%	3,07%

Tabela 03: Elementos encontrados nos quartos – Mulheres de 12 a 17 anos

Fonte: Fontenele, 2009

A falta desses equipamentos no quarto dos jovens de classe E, que indicaram como ambiente favorito a sala (19,55%) e a varanda (8,08%) eleva a importância desses para a concepção de quarto ideal, já que para os insatisfeitos o maior motivo de insatisfação com o quarto em 16,25% dos casos foi a incapacidade de atender suas necessidades, destacadas por eles na maioria como assistir TV (27,46%) e ouvir música (14,96%). As necessidades deles nesse momento estão ligadas à obtenção de posse, encontrando-se, portanto no nível social da pirâmide de Maslow. Vale ressaltar que 55% desses adolescentes se encontram satisfeitos com o seu quarto.

Os interesses e anseios dos homens consultados se assemelham nas duas faixas etárias estudadas, ambos, de 12 a 14 e de 15 a 17 anos, praticam atividades que envolvem jogos e diversão e desejam em seus quartos elementos que envolvam essas práticas, como computador e som, além do ar condicionado. Já as meninas entrevistadas preferem atividades ligadas à cultura e entretenimento como assistir TV e filmes (24,06%) e ouvir música (15,65%), quanto aos elementos, para as mais jovens, o puff (14,53%) e computador (13,85%) são os mais citados para estarem presentes no quarto, enquanto para as mais velhas, o banheiro (18,20%) e o closet (16,46%) são os mais desejados. Para a psicóloga Luana de Andrade, a escolha do banheiro está relacionada com a necessidade de privacidade, que é característico do amadurecimento buscado na adolescência.

Comparados os resultados do questionário, observa-se que as jovens de 15 a 17 anos citam alguns hobbies que não são mencionados pelas mais novas como: cantar, desenhar, dormir, namorar, tirar fotos, assim como as jovens de 12 a 14 anos citam brincar e escrever, hobbies não nomeados pelas mais velhas. Da mesma forma os jovens de 15 a 17 citam assistir TV, dançar, estudar, ir à praia, ler, praticar música e jogar vídeo game como hobbies distintos dos mais novos, que por sua vez mencionam praticar aventuras, brincar, desenhar, dormir,

namorar e sair com amigos como hobbies não falados pelos mais velhos. Embora o questionário tenha sido aplicado para pessoas diferentes, de uma forma geral os adolescentes apresentam gostos distintos com o decorrer dos anos, há uma mudança de interesses dos mais novos para os mais velhos, comum nessa fase, já que estão formando sua personalidade.

A figura materna na família é reconhecida pelos 35,44% dos jovens entrevistados como a responsável pela reforma e/ou construção do quarto dos filhos, que em 48,60% dos casos encontram-se satisfeitos com a condição de seu quarto, quando perguntados sobre o grau de satisfação, de acordo com a 22ª questão (Tab. 01), concluindo-se que o quarto ainda não atingiu o ápice de satisfação, o da necessidade de estima, relacionado à aprovação social, de status e prestígio de acordo com a pirâmide de Maslow (CHIAVENATO, 2003). Quando perguntados o motivo da insatisfação com o quarto, 19,36% dos entrevistados relatam que este ainda não é o reflexo de sua identidade, marcado no questionário como “a sua cara”, correspondendo ao último grau de satisfação da pirâmide, a de auto-realização, de “tornar-se sempre mais do que é e de vir a ser tudo o que pode ser” (Chiavenato, 2003, p.330).

Quando consultados sobre preferência de cor, os homens elegem a azul (39,77%) como favorita e as mulheres ficam com a cor rosa (28,05%). O significado da preferência da cor azul pode estar relacionado, segundo a psicóloga Luana de Andrade, com o período de adaptação, introversão e regulação emocional dos adolescentes e é uma cor adequada para acalmar e tranquilizar ambientes e a cor rosa remete à feminilidade e à maternidade, como se sentissem mais protegidas.

Na busca por maior privacidade dentro de casa, os jovens questionados optam por um espaço único, aspecto confirmado na pesquisa onde 59,25% dos adolescentes não dividem o quarto, mas se faz necessária a reserva de um espaço destinado aos amigos, os maiores freqüentadores do quarto em 32,71% dos entrevistados, a utilização da bicama é uma opção. A prática de determinadas atividades também pode impor a este espaço certas intervenções, como é o caso do balé, pintura e música, citadas por alguns jovens, além das coleção de objetos citadas por uma minoria de jovens.

7 MODELOS

O quarto para adolescente abriga diversas atividades dentro de casa, funcionando como setor de estudo, entretenimento, recepção de amigos, armazenamento de objetos de uso pessoal e descanso, como mostrado nas propostas de *layout* a seguir, elaboradas com uma área mínima confortável, adequada às necessidades de cada perfil obtido nessa pesquisa. Para a concepção do quarto ideal foram aplicadas algumas medidas em todas as propostas como: o espaço para circulação ao redor da cama ou arrumação obedecendo 0,60 metros de cada lado; a direção da cabeça foi orientada à Norte, evitando o ofuscamento pelo sol da manhã e da tarde; a mesa de estudos foi disposta no sentido perpendicular à janela para evitar que a claridade causasse ofuscamento no caso de ela estar voltada à frente da janela. Os modelos foram divididos por renda familiar e apresentados como quarto ideal:

7.1 QUARTO – CLASSE E

O *layout* proposto para jovens de Classe E (renda familiar menor que R\$ 930,00) que em 75% dos casos não dividem o quarto foi o mesmo proposto para as mulheres de Classe E, uma vez que suas demandas se assemelham (Fig. 08 e 09). Foram elaborados também dois *layouts* para os casos de jovens que dividem o quarto com um irmão (25%) em um beliche e outro com a possibilidade de duas camas de solteiro.

As atividades mais citadas pelos homens dessa classe dentro de casa são: assistir TV/filme e ouvir música, ambas com 20,83%, descansar/dormir e jogar com 12,50%, para tanto a área mínima confortável do quarto é de 7,50 metros quadrados. No quarto real, a cama de solteiro (43,18%) e os livros (29,55%) estão em sua maioria presentes, dessa forma eles (cama e prateleiras) fazem parte da composição do quarto ideal, assim como um guarda-roupa de 1,00 x 0,55 m, o mínimo por pessoa, um criado-mudo de 0,50 x 0,50 m para a colocação de uma luminária para leitura e o depósito de objetos ao lado da cama. O puff (18,06%), a escrivaninha (12,50%) e o som (12,50%) foram os elementos mais citados como possíveis de serem acrescentados no quarto, além do ar condicionado (29,17%) que pela renda da família se torna inviável a compra e a manutenção de energia despendida.

No caso das mulheres, as atividades mais realizadas em casa são assistir TV/filme (34,09%) e estudar (21,59%), atividades inseridas segundo a proposta, dentro do quarto. Assim com os homens, as mulheres também têm entre os elementos mais presentes no quarto

a cama de solteiro (18,93%) e os livros (32,50%) e quando perguntadas sobre que elementos comportariam se fosse possível elas responderam: ar condicionado (19,96%) e banheiro e TV, ambos com 17,79%, que pelo mesmo motivos dos homens não foram previstos no *layout*.

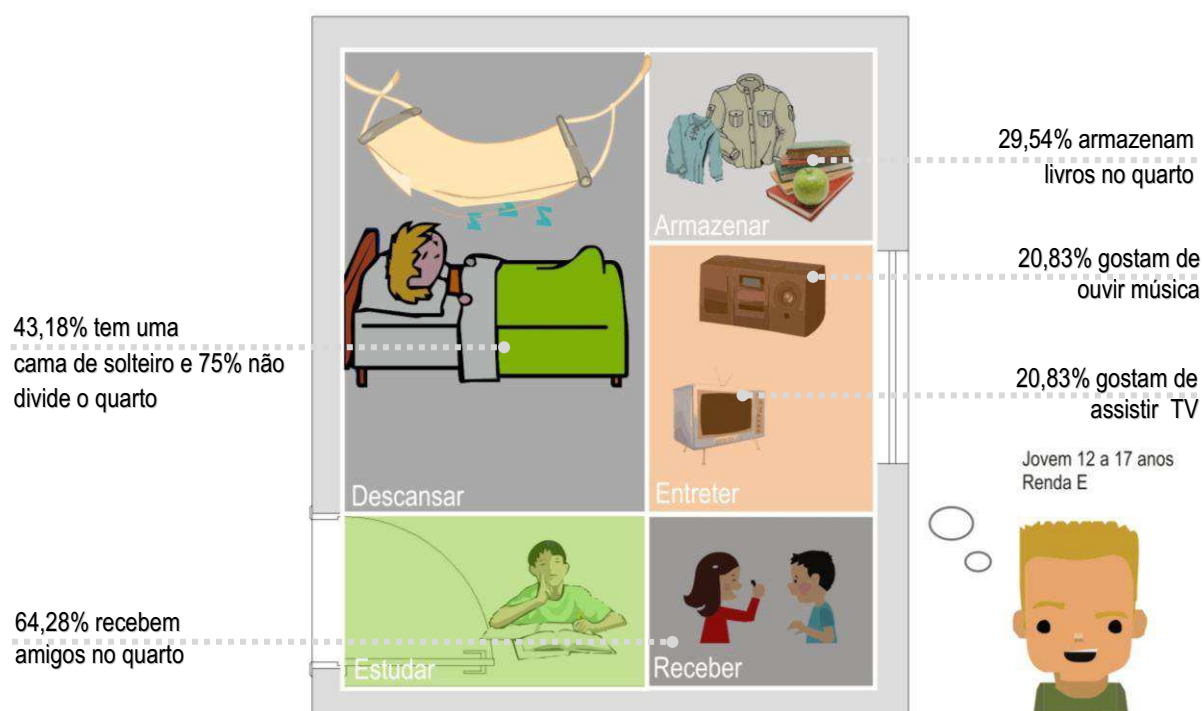


Fig 08: Novas demandas – Quarto homem 12 a 17 anos – Renda E.
Fonte: Fontenele, 2009.

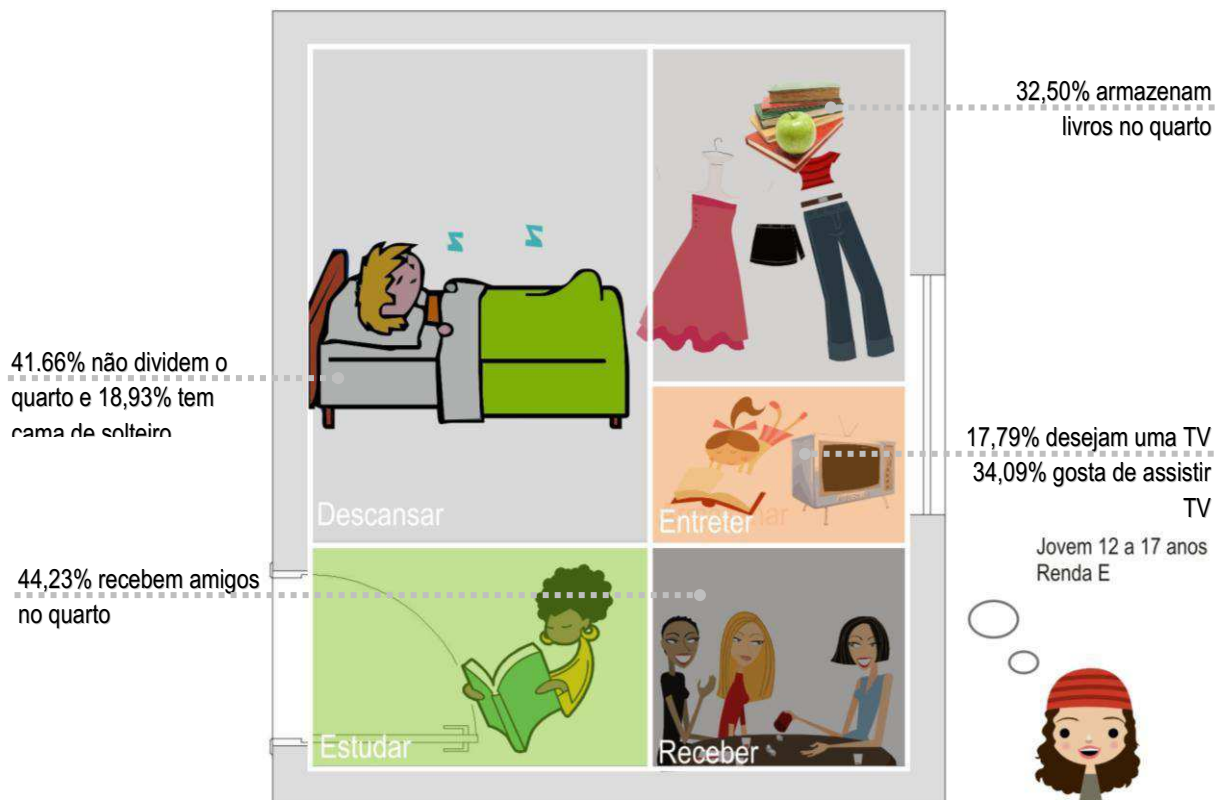


Fig 09: Novas demandas – Quarto mulheres 12 a 17 anos – Renda E.
 Fonte: Fontenele,2009.

A cama encostada na parede foi a solução mais adequada para a economia de espaço, apesar de esse posicionamento não ser o ideal para as pessoas seguras, que preferem dormir com a cama livre dentro do quarto (Neufert, 2005). As prateleiras para colocação dos livros e equipamentos eletrônicos como o som estão dispostos acima da mesa de estudo.

Quarto Ideal

Homens de 12 a 17 anos

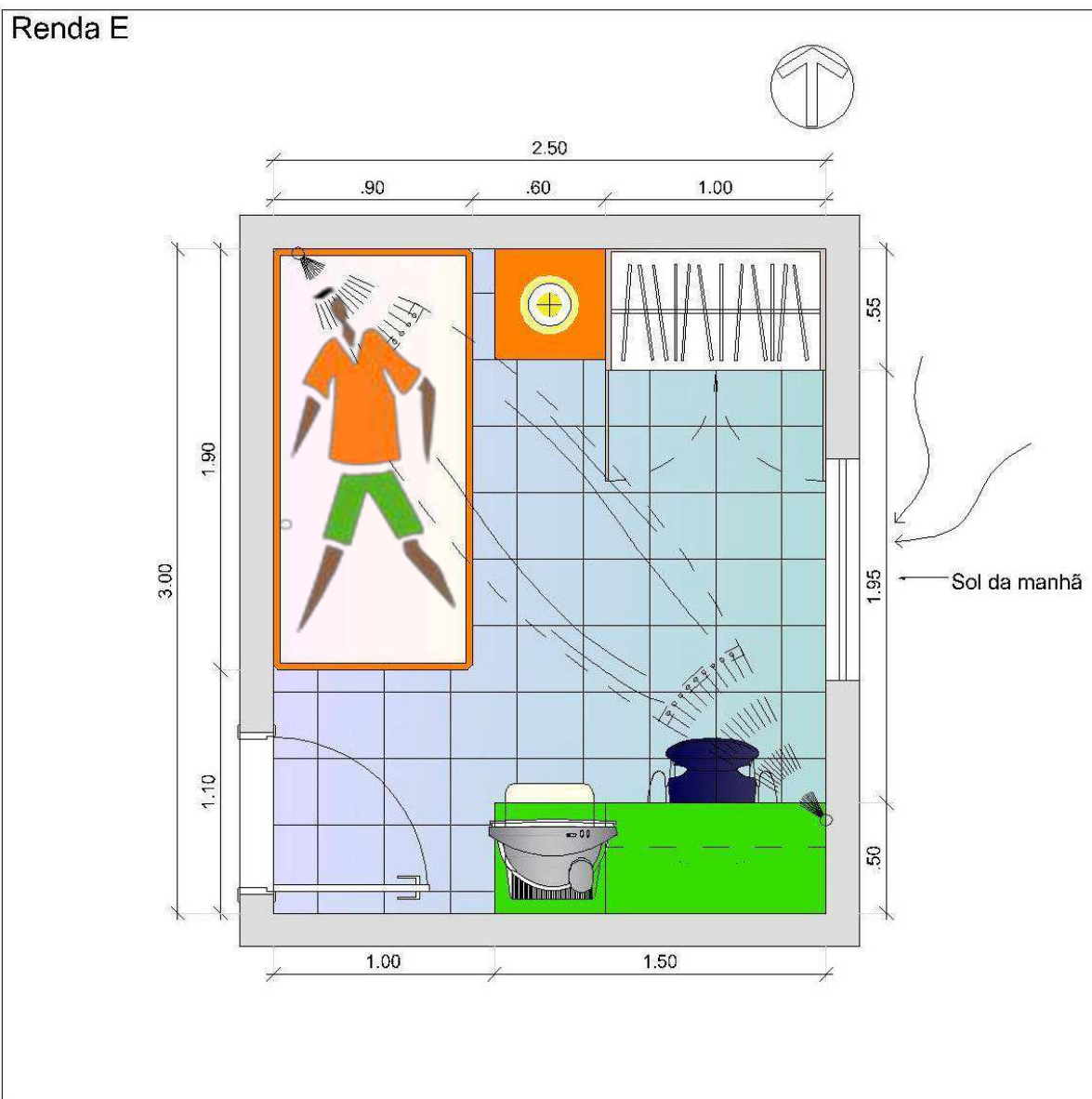


Fig. 10 – *Layout* 01 – Quarto – Classe E.
Fonte: Fontenele, 2009.

Na segunda proposta de *layout* (Fig 11), a área mínima foi de 10,50 metros quadrados. Para a divisão do quarto pelos irmãos é utilizado um beliche encostado na parede por contribuir na economia de espaço e em uma maior segurança. O *layout* proposto para duas camas de solteiro (Fig 12) tem uma área de 12,24 metros quadrados, com a distribuição de uma das camas encostadas na parede e um criado-mudo para as duas camas. Em ambas as propostas o armário passou a ter dimensão de 2,00 x 0,55m.

Quarto Ideal

Homens de 12 a 17 anos

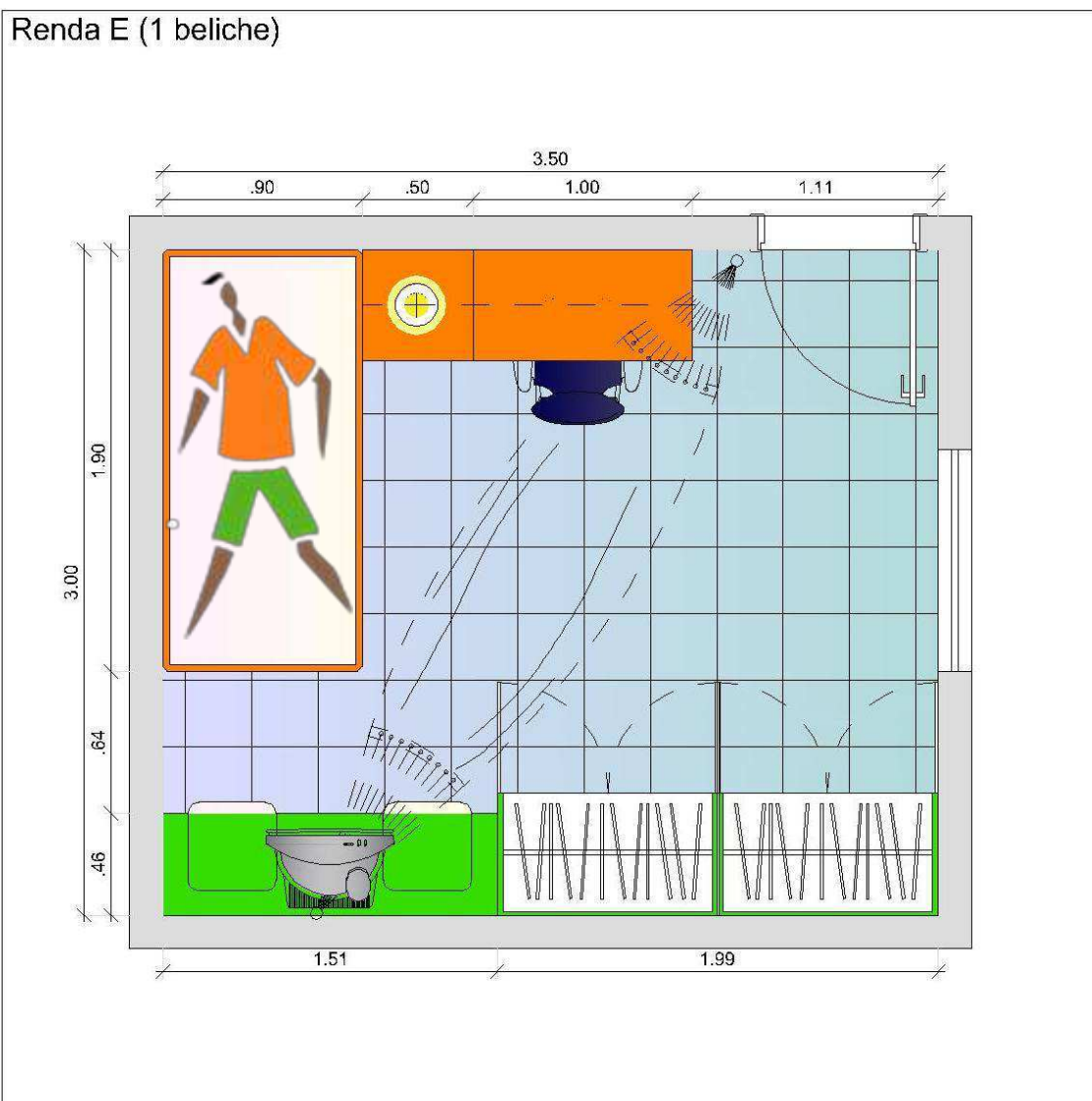


Fig. 11 – *Layout 02* - Quarto para homens de 12 a 17 anos – Classe E – com beliche.
Fonte: Fontenele, 2009.

Quarto Ideal

Homens de 12 a 17 anos

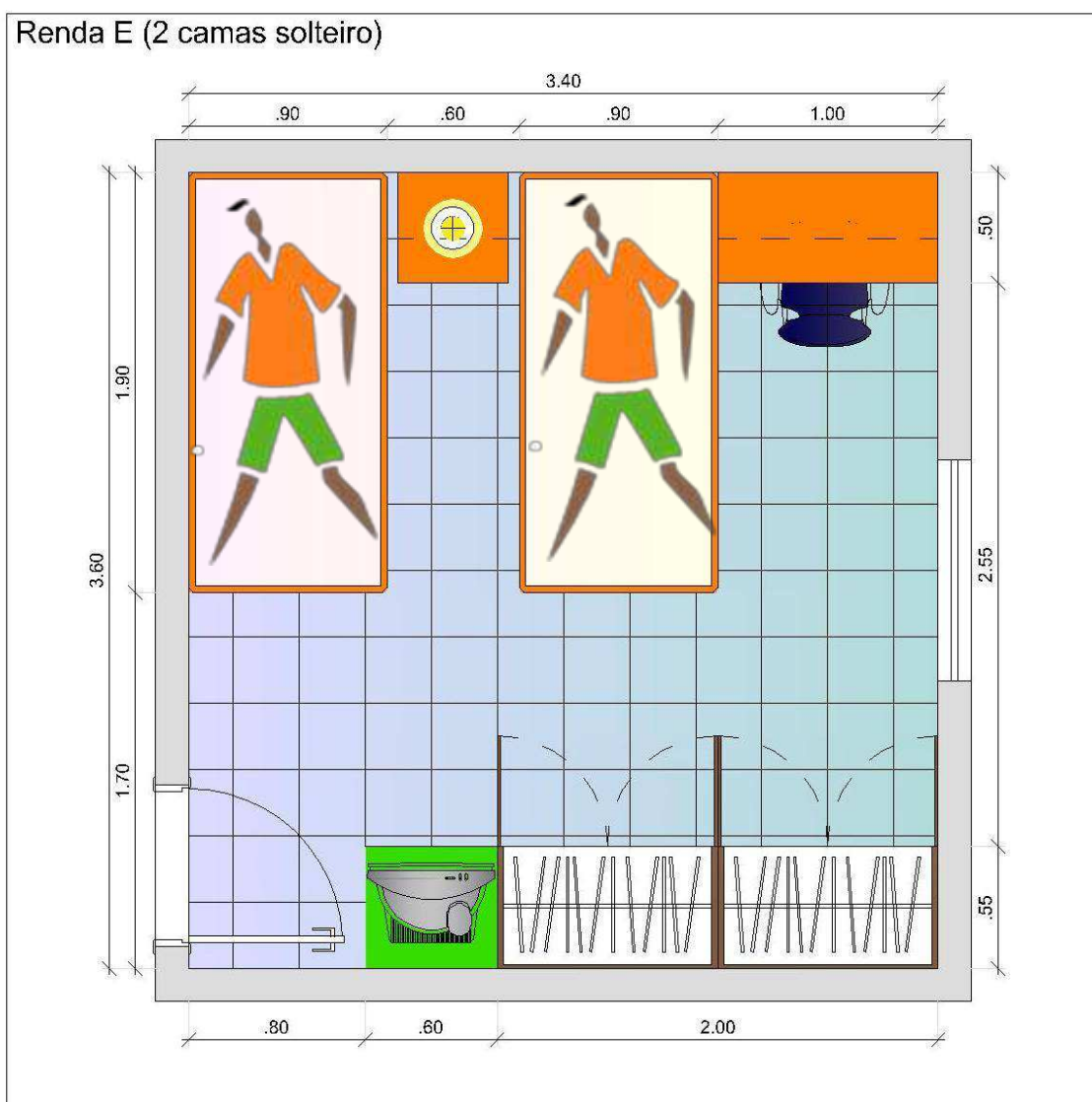


Fig. 12 – *Layout 03* - Quarto para homens de 12 a 17 anos – Classe E – com duas camas.
Fonte: Fontenele, 2009.

7.2 QUARTO - CLASSE D

Na construção do quarto ideal para adolescentes da Classe D (renda familiar de R\$930,00 a R\$1.860,00) foi prevista a utilização de um beliche, uma vez que 45,83% dos homens e 66,66% das mulheres entrevistados dividem o quarto com um irmão, freqüentado ainda por amigos em 35% dos casos. Jogar (35%) é uma das atividades mais realizadas pelos homens dentro de casa (Fig. 13), além de reunir amigos, com 22,50%, por isso o espaço conta com uma área mínima confortável de 12,45 metros quadrados. Dentre os elementos mais presentes no quarto real dos homens entrevistados estão os livros (23,33%), a cama de solteiro (21,11%) e o som (13,33%) e TV (10,56%), que se fazem presentes no quarto ideal, com exceção da cama de solteiro, substituída por um beliche. Para contemplar os maiores anseios dos jovens a proposta do quarto ideal (Fig. 14) contempla o uso do ar condicionado, já que 28,75% o assinalou como possível para estar no quarto, seguido do vídeo game (19,17%) e o do banheiro (15,83).

As mulheres, quanto às atividades realizadas em casa (Fig. 14): assistir TV/filme e dormir/descansar, ambas com 33,34% e ouvir música e usar o computador, com 16,67%. No quarto existente os elementos mais citados são a cama de solteiro (21,33%) e a cama de casal e ventilador de teto com 15,44%. A preferência por computador e banheiro no quarto ideal é de 20,84% e 16,67% respectivamente.

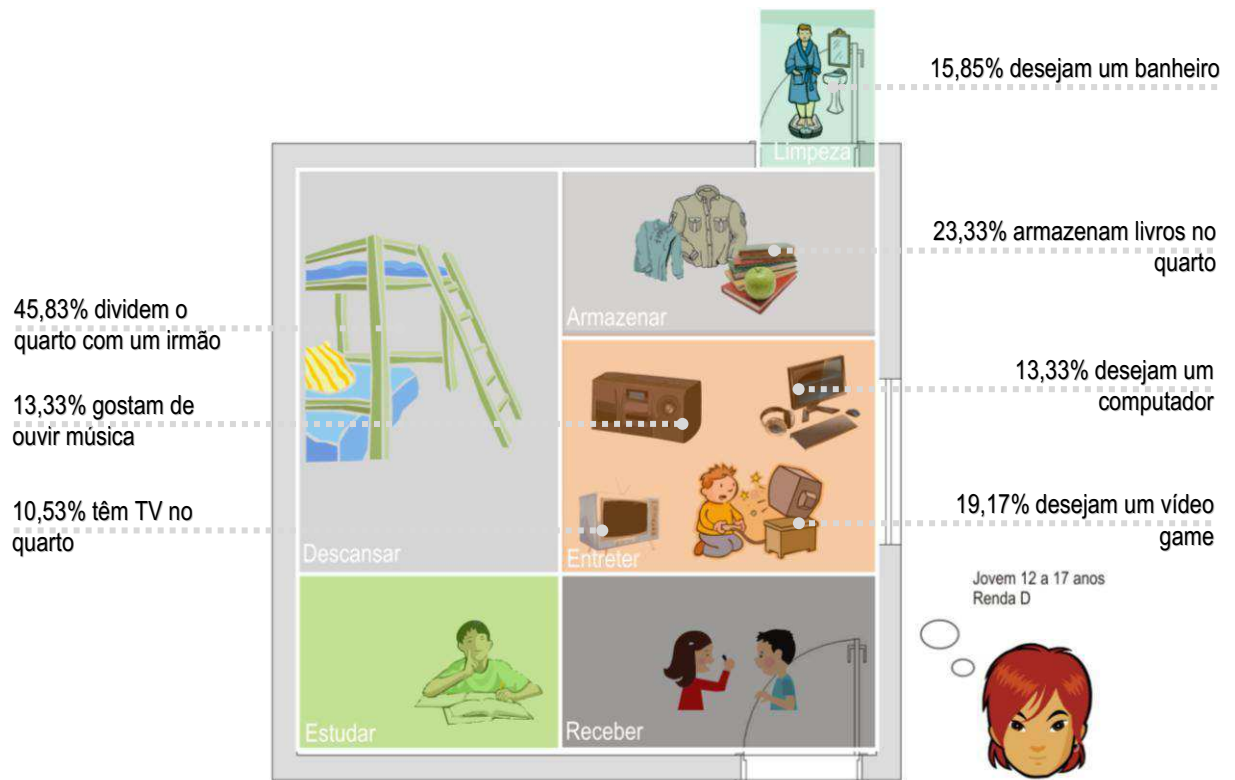


Fig 13: Novas demandas – Quarto homem 12 a 17 anos – Renda D.
 Fonte: Fontenele, 2009.

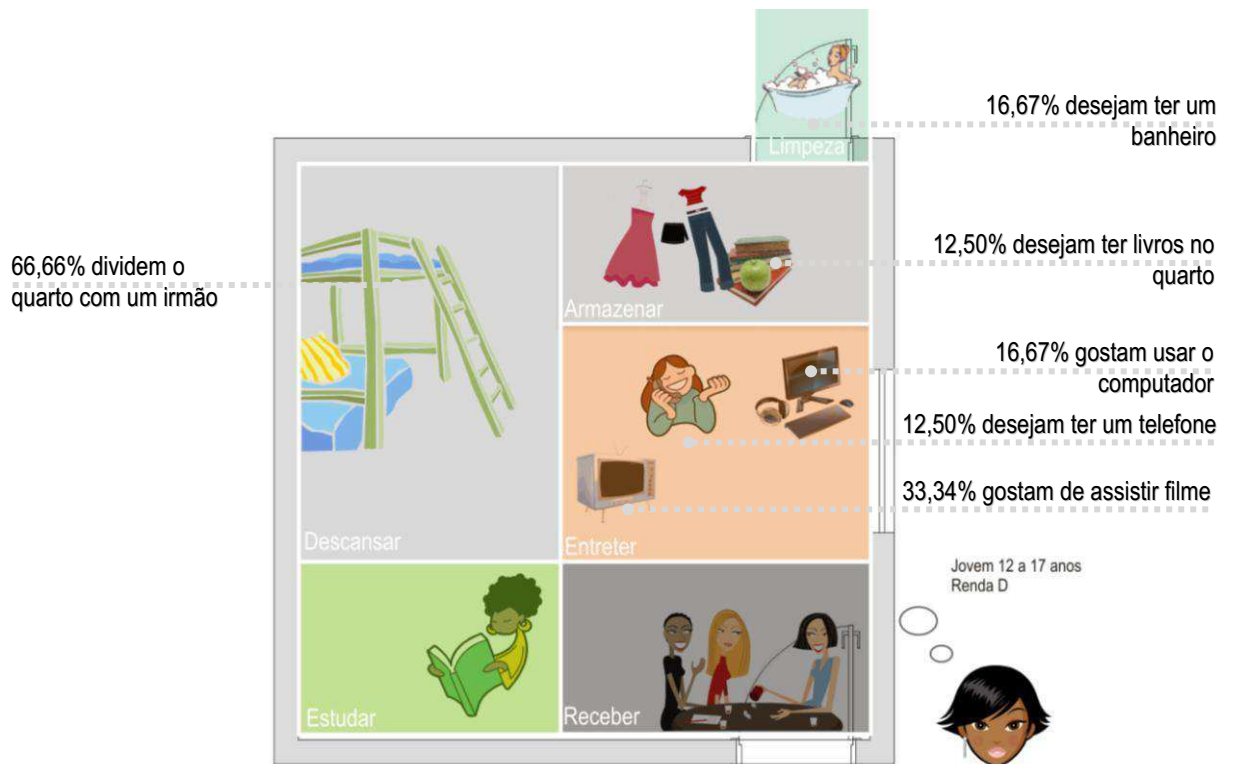


Fig 14: Novas demandas – Quarto mulheres 12 a 17 anos – Renda D.
Fonte: Fontenele, 2009.

Quarto Ideal

Homens de 12 a 17 anos

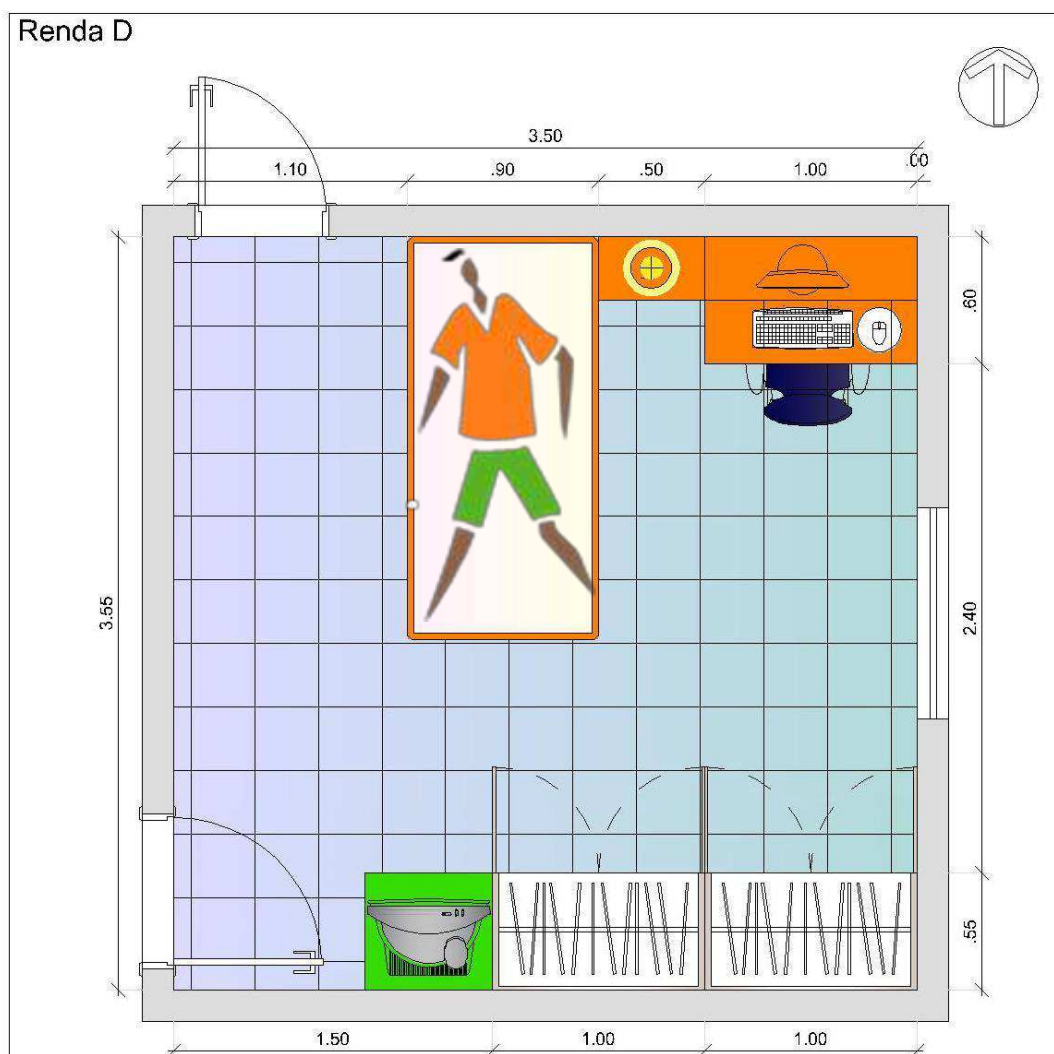


Fig. 15 – *Layout 01* – Quarto – Classe D.
Fonte: Fontenele, 2009.

7.3 QUARTO - CLASSE C

O modelo de quarto proposto para os jovens com renda familiar R\$1.860,00 a R\$4.650,00 (Classe C) tem 11,35 metros quadrados, composto por cama de solteiro, visto que 80% dos homens entrevistados dessa classe não dividem o quarto e 12,66% utilizam uma cama de solteiro no quarto (Fig. 16); um guarda-roupa com portas de correr, para maior aproveitamento do espaço; um móvel para apoiar a televisão, existente no quarto de 12,68% dos entrevistados, uma escrivaninha para estudo e utilização do computador de mesa. O ar condicionado (20,84%) e o banheiro (11,46%) são os mais citados para compor o quarto ideal. As atividades mais praticadas em casa são: jogar, com 20,10%, ouvir música e usar o computador, ambos com 17,16% de preferência, inseridos no quarto.

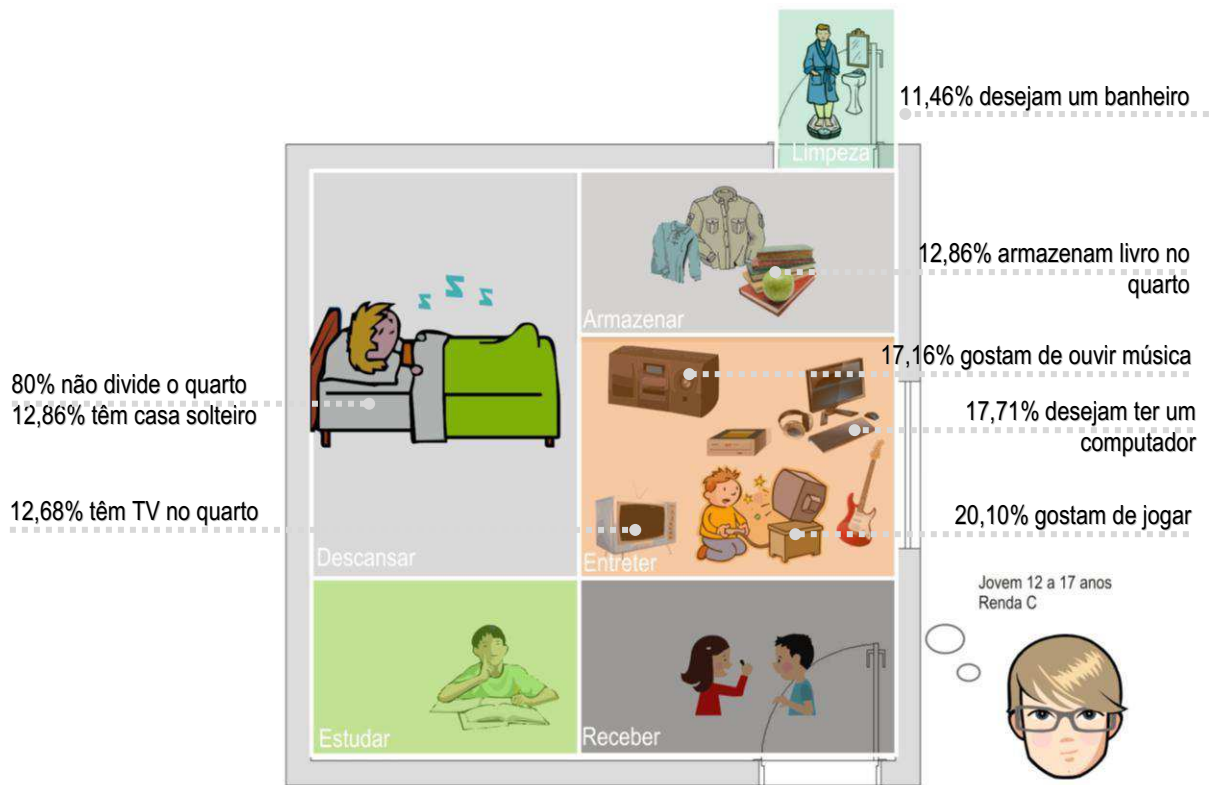


Fig 16: Novas demandas – Quarto homem 12 a 17 anos – Renda C.
Fonte: Fontenele, 2009.

Quarto Ideal

Homens de 12 a 17 anos

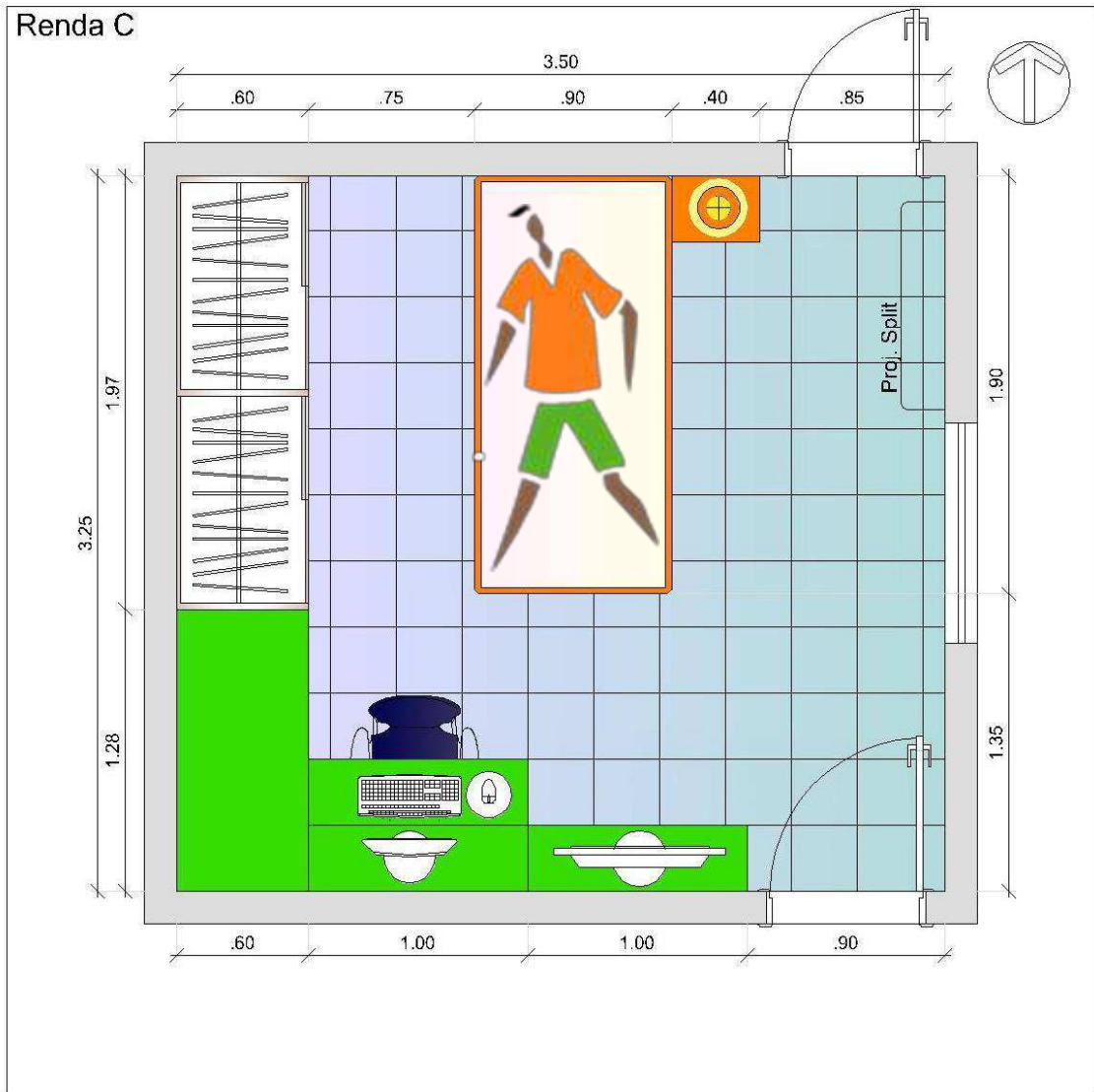


Fig. 17 – *Layout 01* – Quarto – Classe C.
Fonte: Fontenele, 2009.

A área mínima necessária para o quarto onde 66% das mulheres de classe C dividem o quarto com um irmão, é de 8,25 metros quadrados, utilizando um beliche para economia de espaço. Dentre as ansiedades das mulheres entrevistadas (Fig. 18) 29,17% diz desejar ter um closet em anexo ao seu quarto (Fig 19) e 14,19% uma TV e DVD, sendo então inseridos no *layout* proposto. Dentre as atividades realizadas em casa, 22,50% gostam de assistir TV/filme e 16,25% gostam de ler livros.

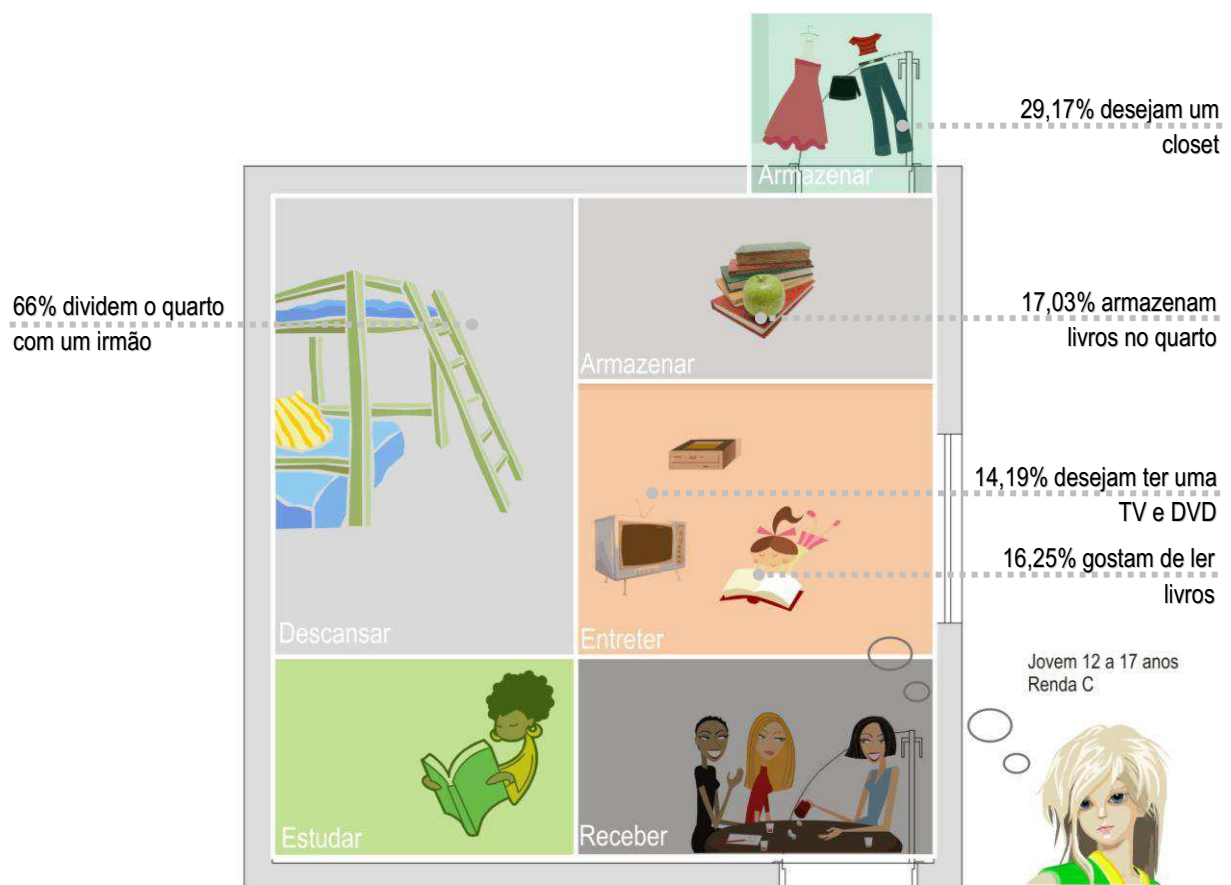


Fig 18: Novas demandas – Quarto mulheres 12 a 17 anos – Renda C.
 Fonte: Fontenele, 2009.

Quarto Ideal
Mulheres de 12 a 17 anos

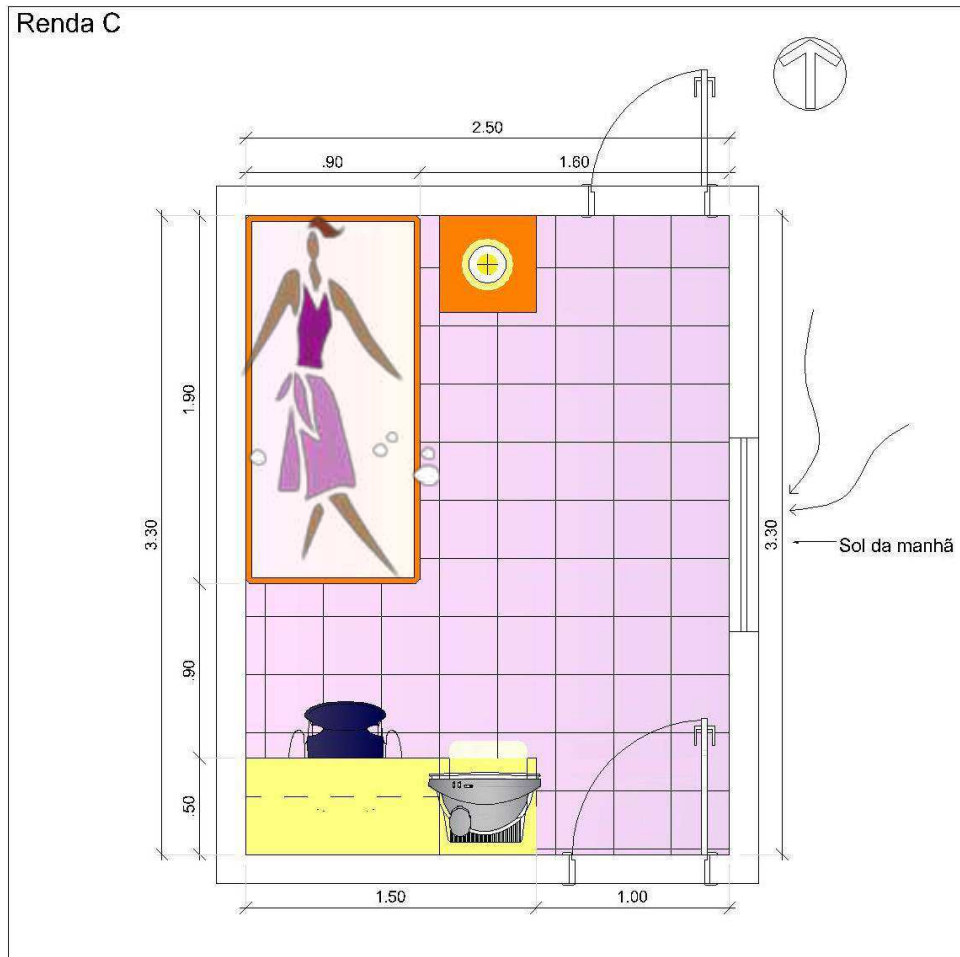


Fig. 19 – Layout 02 – Quarto Mulheres – Classe C
Fonte: Fontenele, 2009.

7.4 QUARTO – CLASSE B

Na proposta de quarto para os homens de classe B (Fig. 20), renda familiar de R\$4.650,00 a R\$9.300,00, o *layout* proposto (Fig. 21) tem 7,20 metros quadrados ocupados por uma cama de solteiro, já que 100% dos usuários não dividem este espaço, e 11,80% possui uma cama de solteiro, a rede também está presente nesse quarto ao mesmo tempo que a bicama, uma opção para receber os amigos. Como 41% desses entrevistados gasta seu tempo em casa usando o computador, foi inserida uma escrivaninha para estudo e utilização do mesmo; os livros (15,13%) e o som (10,51%) são elementos presentes no quarto atual, e mantidos na proposta.

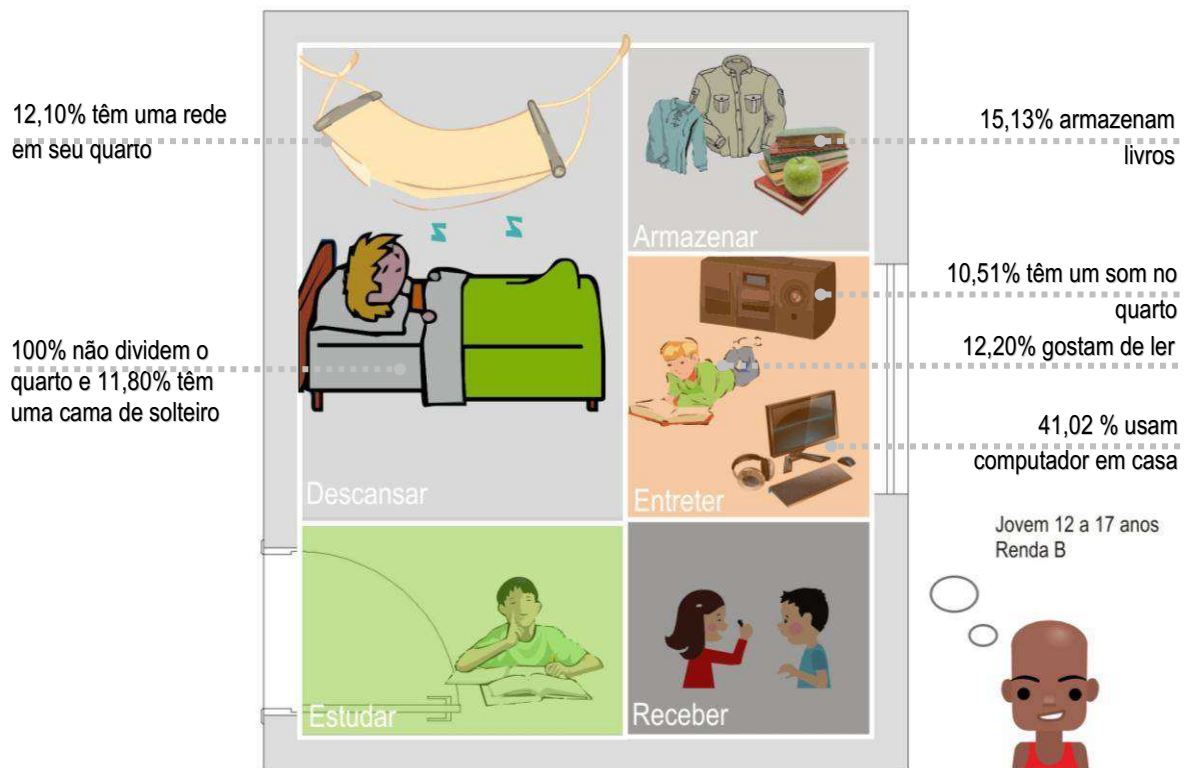


Fig 20: Novas demandas – Quarto homem 12 a 17 anos – Renda B.
Fonte: Fontenele, 2009.

Quarto Ideal

Homens de 12 a 17 anos

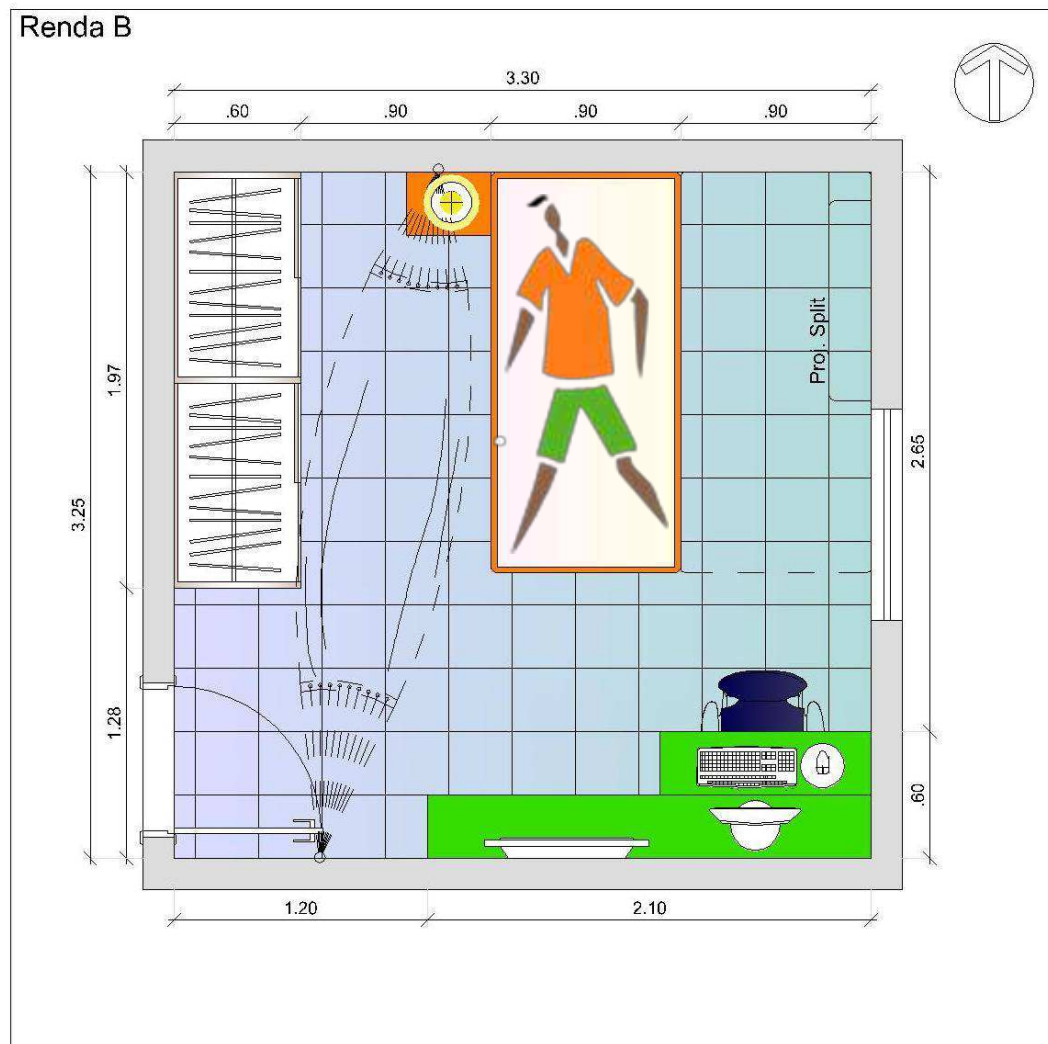


Fig. 21 – *Layout* 01 - Quarto para homens de 12 a 17 anos – Classe B.
Fonte: Fontenele, 2009.

7.5 QUARTO – CLASSE A e B

O *layout* de quarto proposto para os adolescente de Classe A (renda familiar superior R\$9.300,00) é o mesmo usado para as mulheres de Classe B que tem anseios e atividades bem parecidos das mulheres de Classe A, por isso os seus quadros de demandas foram unidos (Fig. 22). No que diz respeito às atividades realizadas em casa, 22,50% gostam de assistir TV/filme e 12,22% de ler e jogar, dessa forma, estão inseridas nas atividades do quarto. Quando perguntadas sobre o que poderia comportar em seu quarto, 48,12% respondem uma cama de casal, ou no caso do proposto pelo *layout* uma cama viúva (1,20 x 0,90 m), 11,76% respondem closet e poltrona, 8,20% um banheiro. O quarto real é principalmente composto por computador (12,22%) e som (11,76%).

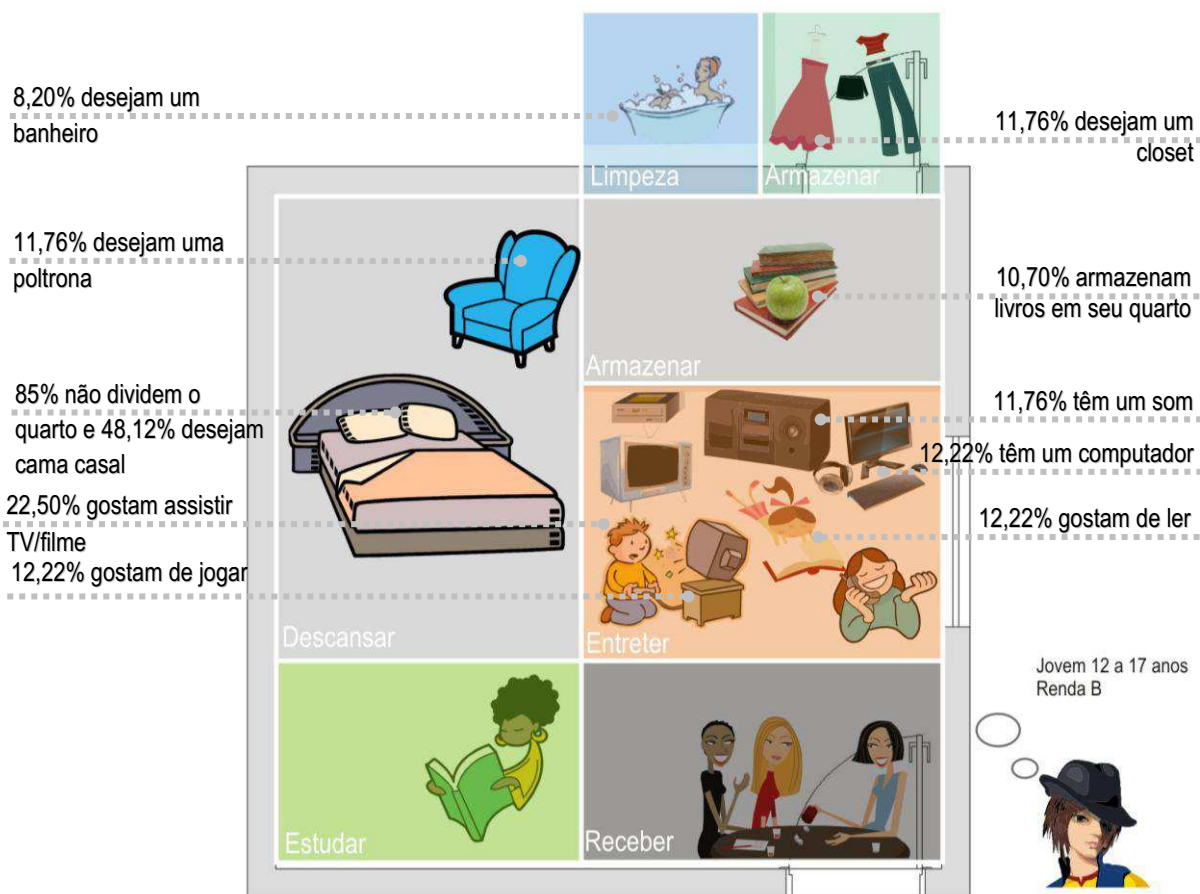


Fig 22: Novas demandas – Quarto mulheres 12 a 17 anos – Renda A e B.
 Fonte: Própria, 2009.

Os homens de Classe A realizam em casa atividades como: usar o computador (24,24%), assistir TV (18,68%), jogar (14,64%), para tanto a área mínima confortável do quarto seria de 10,88 metros quadrados (Fig 24). A composição do quarto ideal leva em consideração os elementos mais presentes no quarto real, como a TV com 11,69% e o ar condicionado e escrivaninha com 10,97%, um espaço separado para armazenagem de roupas, o closet, é o escolhido por 15% dos jovens para estar presente em seu quarto assim como o puff/poltrona com 14,17%. O *layout* conta ainda com um móvel de apoio atrás da cama, um painel para colocação de uma TV, prateleiras para colocação de livros e para armazenagem de coleção, visto que dentre os jovens entrevistados 20% dos jovens faz coleção de miniatura,

16,66% de moedas. A escrivaninha deve estar dimensionada para a colocação de um computador portátil, já que este eletrônico é o mais utilizado em 7,07% dos casos, ficando o computador de mesa com 3,90%. A cama de casal foi a mais desejada dentre os entrevistados, portanto o quarto ideal conta com uma cama viúva com as dimensões 1,20 x 1,90 metros.

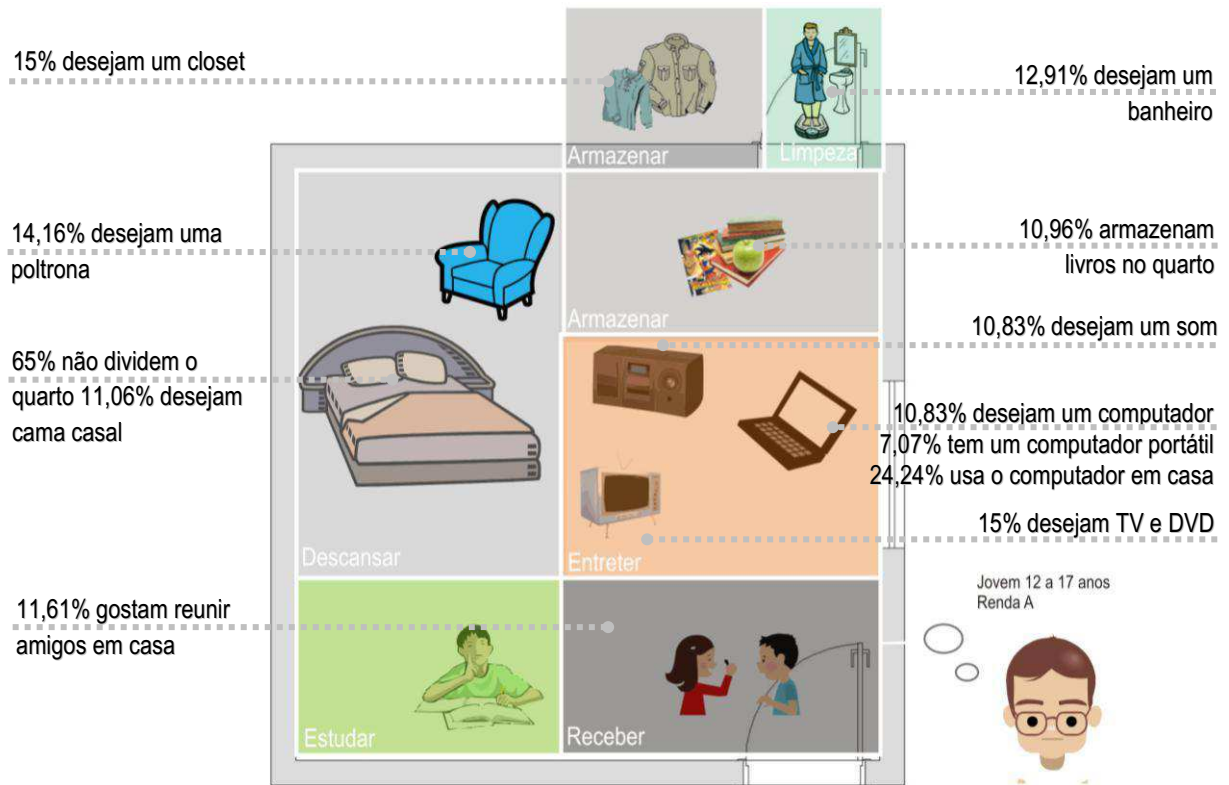


Fig 23: Novas demandas – Quarto homem 12 a 17 anos – Renda A.
 Fonte: Fontenele, 2009.

Quarto Ideal

Homens de 12 a 17 anos

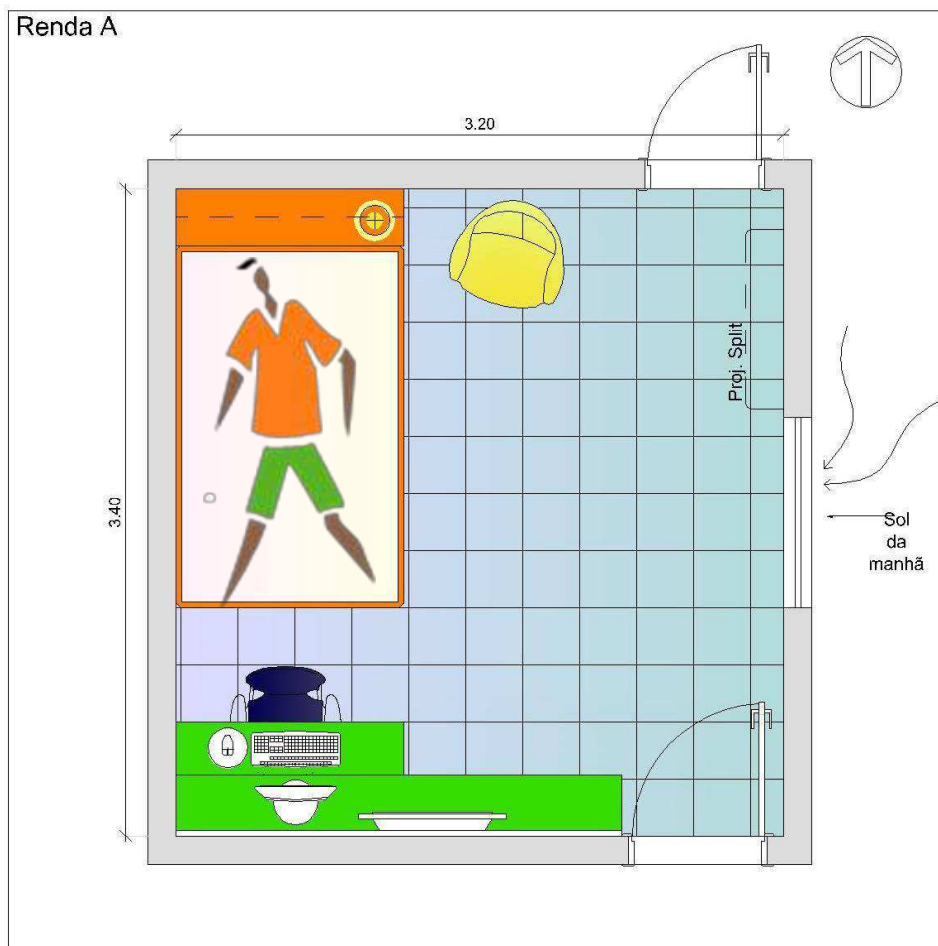


Fig. 24 – *Layout* 01 – Quarto – Classe A e B
Fonte: Fontenele, 2009.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um programa de necessidades baseado na pesquisa aplicada em adolescentes de 12 a 17 anos propõe a tomada de novas medidas para a elaboração de projetos de arquitetura de interiores que satisfaçam as necessidades e anseios aqui citados.

O que pode ser observado com o diagnóstico geral dos adolescentes é que a aquisição de equipamentos eletrônicos, cada vez mais facilitada, é um dos grandes impulsionadores de satisfação para com o quarto, seu espaço de morar dentro de casa. A grande quantidade de aparelhos eletrônicos transforma os quartos em verdadeiros emaranhados de fios, cabendo ao profissional habilitado ao projeto procurar a melhor maneira de escondê-los, evitando o aspecto de desordem deixado por eles.

O superequipamento dos quartos garante múltiplas funções ao mesmo ambiente, que somado aos tamanhos cada vez menores das moradias implicam em projetos de interiores planejados milimetricamente, para tornar útil cada pequeno espaço. Os modelos de *layout* propostos mostram a tendência dos jovens em esperar que seus quartos estejam sempre à altura de padrões sociais elevados.

A mudança constante de gosto pertinente à adolescência pode ser combinada ao projeto arquitetônico com a alternância de *layouts*, possibilitando flexibilidade ao espaço dos jovens, que pode sofrer também as rápidas transformações tecnológicas. A um mesmo quarto podem ser apresentados *layouts* diferentes utilizando os mesmos móveis com a possibilidade de construir, mudar e remontar, dessa forma economiza-se com a redecação periódica,

evita-se a perda de móveis em perfeito estado de uso e satisfaz o usuário que pode tornar seu espaço mutável como seu comportamento.

A tendência ao isolamento desses jovens é confirmada em suas respostas ao desejo por um espaço que concentre todas suas atividades, os equipamentos eletrônicos também são responsáveis por isso, cabe ao arquiteto junto à família e principalmente ao usuário, buscar a melhor forma de integrar seus desejos ao do contato familiar e social. Investir em espaços de convivência é uma boa saída para que o jovem perceba que não está sozinho.

O quarto deixou de ser apenas um espaço para descanso agora ele é fundamentalmente o espaço de morar dos adolescentes do século XXI, e apreender a sua relação de identidade com o ambiente só é possível com a participação desse usuário em todas as etapas de elaboração do projeto arquitetônico. É necessário desenvolver projetos que atendam às necessidades de hoje e de amanhã, tendo em vista a inconstância desses usuários, com soluções que possam ser renovadas, para que a utilidade desse ambiente seja prolongada, tornando-se economicamente mais racional.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Glauce Lilian Alves de. **Para que servem hoje nossas cozinhas?** uma análise de uso da cozinha do Plano 100 (Natal/RN). Dissertação de Mestrado (Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004.

BASTIAN, Winnie. **Espaços em transformação.** Revista Casa Cláudia 30 anos. N. 549. São Paulo, 05/31

BRANDIMILLER, Primo A. **O corpo no trabalho:** guia de conforto e saúde para quem trabalha em microcomputadores. São Paulo: Senac São Paulo, 2000.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas:** psicologia do comportamento organizacional. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1982.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Brasília, DF, 1990. Disponível em:
<<http://www.planalto.gov.br/LEIS/L8069.htm>>. Acesso em: 6 ago. 2009.

CAMBIACHI, Silvana. **Desenho universal:** métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração:** uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7 ed. ver. e atual. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DOMENECH, Luis Boada. **O espaço recriado.** São Paulo: Nobel, 1991.

FREITAS, Maria Ester de. **Cultura organizacional:** identidade, sedução e carisma? Rio de Janeiro: FGV, 2000.

GRAEFF, Edgar Albuquerque. **Edifício.** Cadernos Brasileiros de Arquitetura. São Paulo: Projeto Editores Associados Ltda.,1980.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços:** designer de interiores. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

Juventudes: outros olhares sobre a diversidade / organização, Miriam Abramovay, Eliane Ribeiro Andrade, Luis Carlos Gil Esteves. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco 2007.

LANG, Jon. **Criando teoria da arquitetura:** o papel das ciências comportamentais no projeto ambiental. Tradução Frederico Flósculo Pinheiro Barreto. Nova Iorque: Van Nostrand Reinhold, 1987.

MILANI, Feizi Masrour. **Adolescentes, escola e sociedade rumo a maturidade**. Disponível em: <<http://www.bahai.org.br/virtual/artfeiz1.htm>>. Acesso em: 3 mai. 2009.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

NEUFERT, Ernst; FRANCO, Benelisa. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário**. 17 ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

O Estado de São Paulo. **Jovem tem dificuldade em mudar jeito de ser**. Disponível em: <[serhttp://txt.estado.com.br/suplementos/opor/2008/11/02/opor1.93.25.20081102.3.1.xml](http://txt.estado.com.br/suplementos/opor/2008/11/02/opor1.93.25.20081102.3.1.xml)>

Acesso em: 3 mai. 2009.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Tradução Anita Regina Di Marco. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

Revista Istoé – **O que querem os jovens**. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/istoe/edições/2020>>. Acesso em: 25 mar. 2009.

SANTIAGO, Marcelo Palhares. **Novas formas de morar: Arquitetura em Movimento**. Trabalho Final de Graduação. 2002. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo).

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC. Minas Gerais – 2º semestre de 2002.

SANTOS, Lucia Leitão. **Os movimentos desejantes da cidade:** uma investigação sobre processos inconscientes na arquitetura da cidade. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1998.

SPC BRASIL. Disponível em:

<http://www.spcnegocios.org.br/nav/noticias_detalhes.asp?idnews=3636>. Acesso em: 18 mai. 2009.

TRAMONTANO, Marcelo. **Habitação, hábitos e habitantes:** tendências contemporâneas metropolitanas. São Carlos: USP, 1999. Disponível em:

<http://www.nomads.usp.br/site/livraria/livraria_artigos_online01.htm>. Acesso em: 05 jun. 2009.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, William S. M. **500 anos da casa no Brasil.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

WEINER, Irving B. **Perturbações psicológicas na adolescência.** 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. 522p.